

Despacho:

Aprovado

Roberto 83

Rev. Roberto Brasileiro

Presidente

S.P. 18/03/04

CE/IPB-IPB

Sub-Comissão IX – Juntas, Comissões e Conselhos

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

EMÍLIO RIBAS

Quanto ao Doc. 97, anexo IV, relatório de **Capelania Evangélica Hospitalar**, a CE/SC-IPB, aprovar com os seguintes destaques:

1. O dinamismo e a abrangência do trabalho com a realização de cultos especiais para pacientes e funcionários das várias instituições atendidas pela Capelania;
2. Reiterar o apoio da IPB ao ministério de capelania da missionária Eleny Vassão de Paula Aiteken, em face à perseguição que vem sofrendo por grupos ligados à defesa de homossexualismo.

como missionária da Igreja Presbiteriana do Brasil em face de problemas ali surgidos.

Sala das Sessões, 16 de março de 2004.

Rev. Jaime Marcelino de Jesus

Rev. Maxuell Barros Soares

Rev. Avaci José dos Santos (relator)

Rev. Jônatas Barbosa Rodrigues

Rev. Cleverson Gilvan de O. Moreira

Despacho:

Ludgero

Rev. Ludgero Bonilha Morais

Capelania Evangélica Hospitalar



Relatório 2003
Eleny Vassão de Paula Aitken

Doc. 97
P. 1202
P. 111. 58/123

São Paulo, 11 de fevereiro de 2004.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
A/c Rev. Roberto Brasileiro Silva
Presidente

Queridos irmãos:

"Mas o amor leal do Senhor, o seu amor eterno, está com os que o temem, e a sua justiça com os filhos dos seus filhos, com os que guardam a sua aliança e se lembram de obedecer os seus mandamentos."
Salmo 103:17,18

Como filhos amados do Senhor, somos constrangidos pelo Seu amor a viver para servi-Lo onde quer que Ele nos coloque, sabendo que somente capacitados pelo Seu Espírito teremos condições de usufruir do privilégio de levar pessoas aos Seus pés, consolando-as eternamente.

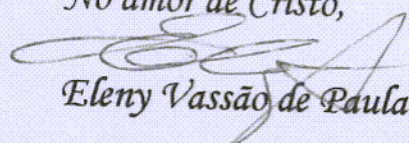
É no momento de maior fragilidade que o ser humano ergue seu olhar para o Criador, questionando se há um propósito para a vida, uma eternidade a ser contemplada, razão para viver e também para morrer.

A Palavra de Deus, divinamente inspirada, tem todas as respostas para as mais profundas questões da alma, promovendo mesmo em meio ao sofrimento paz, alegria e plenitude de vida através da salvação na pessoa de Jesus Cristo, nosso Senhor.

O ministério de Capelania Hospitalar sente-se honrado pelo privilégio de estar presente com aqueles que sofrem, sofrendo com o sofredor, mas também compartilhando sobre Jesus, a Água Viva, levando muitos daqueles que estão secos em seus corações a se tornarem fontes de água viva, a jorrar eternamente.

Passaremos agora a relatar as atividades desta Capelania no Hospital das Clínicas de São Paulo, Emílio Ribas e Servidor Público do Estado, agradecendo ao Senhor por Sua fidelidade e também a esta amada Igreja por seu envolvimento e participação neste ministério.

No amor de Cristo,


Eleny Vassão de Paula Aitken

“A Lição de Doralice”

Dr. Salomão Chaib

Perdão, Doralice.

Na verdade, eu estava cego. Preocupado com os males do corpo, esqueci seu espírito mais doente ainda.

Como pude descuidar-me das feridas da alma, se naquele dia, quando você se obstinava contra seus pais, traía seus sofrimentos?

É o eterno engano dos cirurgiões, que palpam tumores e não se lembram que há um coração oculto vibrando em ânsia, sonhos e sofrimentos.

Em sua breve existência, na pequena experiência de sua imaturidade, veio ensinar a homens velhos e calejados que é inútil reparar o corpo sem lancetar também os abscessos da alma.

Artigo do Dr. Salomão Chaib, extraído do livro "E agora, Doutor?", onde relata o caso de Doralice, jovem de 16 anos que, depois de uma discussão com os pais, ingere soda cáustica. Seis meses internada, litros de soro e sangue, as técnicas cirúrgicas mais modernas são empregadas, e como coroação final vem a cura, a alta. Animado pelo sucesso da técnica, o médico relata com cuidado o caso para apresentação no próximo congresso médico. Mas Doralice guardava para si o último ato. Três dias depois da alta, é avisado que Doralice acabou de dar entrada no Pronto-Socorro. Ele chega ali e encontra Doralice, o corpo ainda quente. Ela conseguira encontrar a morte bebendo formicida. Salvar vidas é mais do que salvar corpos. É, também, dar razão para viver.



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

CRENCIAMENTO

O Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil credencia a Sra. ELENY VASSÃO DE PAULA AITKEL, como sua missionária, para exercer o Ministério de CAPELANIA HOSPITALAR, no Hospital das Clínicas, em São Paulo, ou em todo o território nacional.

A Igreja Presbiteriana do Brasil reconhece o trabalho da missionária Eleny Vassão de Paula Aitkel como ministério devidamente aceito e aprovado nos âmbitos dos ministros da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Por ser verdade, lavro e assino o presente.

Patrocínio, 03 de fevereiro de 2004.

Rev. Roberto Brasileiro Silva
Presidente do Supremo Concílio
da Igreja Presbiteriana do Brasil

Relatório de atividades **2003**

Eleny Vassão de Paula Aitken

*Capelã Missionária pelo Supremo Concílio da IPB

*Membro da Igreja Presbiteriana da Lapa

*Membro da Diretoria Nacional da SBB

*Conselheira dos Missionários da Missão Novas Tribos do Brasil

*Capelã evangélica dos hospitais:

- H. das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- Instituto de Infectologia Emílio Ribas
- Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo
- Centro de Referência e Treinamento em AIDS
- Hospital Jaraguá

Atuando pessoalmente e com a participação de uma grande equipe de irmãos de dezenas de denominações evangélicas, preparada através dos Cursos de Capelania Hospitalar, oferecidos anualmente, e sob nossa coordenação.

1. Introdução

A porta da última esperança

"Eu, José Braz de Oliveira, vinha andando sem direção, dentro do Hospital das Clínicas, onde me tratava na fisioterapia. Quero contar que neste período minha vida não tinha mais sentido e nem direção, pois andava na prostituição, dormindo em cemitérios, total escravo da carne. Financeiramente perdi tudo, tinha uma construtora e duas lojas de roupas e perdi porque gastei tudo nas orgias. Era muito arrogante e sem Deus na vida. Perdi o sentido da vida, morto-vivo no meu ser. Mas chegou este dia, quando entrei nesta sala (Capelania Evangélica) e recebi simplesmente amor, o amor de Cristo que se manifestou através da pessoa de uma visitadora, quando pude conhecer o amor que me ressuscitou e me trouxe nova vida."

A porta de uma sala próxima à entrada de um dos mais movimentados prédios do hospital, sempre aberta a todos, dá entrada a um grande ministério de consolo e esperança endereçado aos enfermos, seus familiares e profissionais da saúde nos hospitais. Tendo como berço a Capelania Evangélica do Hospital da Clínicas da FMUSP, a qual depois de mais de 50 anos de trabalho efetivo e bem organizado, tornou-se referência nacional no meio evangélico na área de Capelania Hospitalar, sendo reconhecida também por hospitais de muitos outros países onde atuam ex-alunos desses Cursos.

Nessa sala se reúnem diariamente visitantes evangélicos voluntários, selecionados e treinados através de 100 horas de Curso Nível I teórico e prático em Capelania Hospitalar, no qual são acolhidos alunos representando mais de 100 denominações evangélicas. Os Cursos de Capelania Hospitalar têm o apoio do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina (USP, na categoria de Serviço à Comunidade), tendo como coordenadores o Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto e a capelã Eleny Vassão de Paula Aitken.

Pessoas de todas as profissões e também donas de casa são treinadas e adequadas às regras e procedimentos de cada hospital, tornando-se muito úteis no apoio espiritual, emocional e social junto aos enfermos e profissionais de saúde.

"Em outubro de 2003, cheguei ao Hospital das Clínicas para tratamento ... Havia sido vítima de violência sexual. Quando aqui cheguei, estava triste, assustada e quase em pânico. Fui muito bem atendida, mas nem isso me deixava tranquila, eu estava realmente angustiada. Um dia passei em frente à sala do Serviço de Capelania e como estava muito triste, abri o meu coração... Recebi a Palavra do Senhor e me senti amparada e mais tranquila... Hoje, sempre que venho ao Hospital, passo pelo "Serviço", converso e a semente que foi plantada no meu coração está sempre me dando ânimo. As dificuldades ainda são grandes, mas Jesus tem me dado provas de que está comigo. Até nas pequenas coisas e situações eu vejo o amor de Deus operando na minha vida. De agora em diante, decidi que terei uma vida de busca ao Senhor e com certeza de encontros ... Graças a Deus, e às palavras que alguém semeou em meu coração..."
Rosani Lopes da Cruz Santana

2. O impacto da fé sobre a saúde física e mental

Dezenas de pesquisas científicas têm sido publicadas, nos últimos anos, reafirmando o impacto da fé sobre a saúde física e mental de pessoas que têm uma fé intrínseca e demonstram frequência a uma comunidade religiosa. Ao contrário do que muitos espiritualistas querem fazer crer, nessas pesquisas torna-se evidente que o grupo dos cristãos ocupa o centro das respostas favoráveis, o que nos faz lembrar que muito além da "fé na fé", estas pessoas têm em Cristo a resposta de sua fé, sendo ajudados e sustentados por Ele em todos os momentos. Alguns dos pontos levantados são:

- Os problemas que a religião ajuda a enfrentar são: doenças repentinas e crônicas; perda ou doenças sociais; diminuição dos recursos sociais e financeiros.
- Religião e bem-estar estão intimamente associados
- HAROLD KOENIG, psiquiatra, geriatra e pesquisador da Universidade de Duke, nos EUA, conclui em seus livros, que as pessoas que têm fé em Deus, frequentam regularmente uma igreja e cultivam um bom relacionamento com Deus apresentam os seguintes resultados: melhor engajamento ao tratamento médico, melhor aceitação ao tempo de hospitalização, aumento da imunidade orgânica, pressão arterial mais estável, menos problemas estomacais e de cólon, menores índices de ataques cardíacos, menor tempo de recuperação de cirurgias, menos dor, níveis mais baixos de stress, menores índices de depressão e ansiedade, maior auto-estima, menores níveis de ansiedade, de envolvimento com drogas e álcool, de suicídios, etc.

O material abordado nos itens 2 e 3 foi retirado da tese do Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto, apresentada em 1997 à Faculdade de Medicina da Universidade de S.Paulo para obtenção do título de Livre-docente junto ao Departamento de Psiquiatria.

3. Capelania Hospitalar Evangélica

3.1. Missão da Capelania

A Capelania tem como missão atuar nos hospitais através de voluntários capacitados que levam amor, conforto e esperança aos pacientes, familiares e profissionais da saúde, vivendo a fé cristã através do atendimento espiritual, emocional, social, recreativo e educacional, sem distinção de credo, raça, sexo ou classe social, em busca contínua da excelência no ensino e no ministério de consolo e esperança eternos.

3.2. Os benefícios para os hospitais

Os hospitais que contam com este ministério são melhor conceituados por terem visão holística, renovando a esperança e a força para lutar e trazendo novo desejo de vida aos pacientes hospitalizados ou em tratamento ambulatorial. Em muitos casos, a Capelania ajuda a preparar o paciente terminal e sua família para enfrentar a morte próxima, trazendo-lhes consolo e esperança da vida eterna.

Relatos de pesquisas em todo o mundo têm mostrado o valor do cultivo da espiritualidade principalmente em pessoas enfermas, ajudando-as a se engajarem ao tratamento médico, fazendo-as aceitar melhor o tempo de hospitalização, terem melhor qualidade de vida, maior tranquilidade, redução do período de internação, e nos casos terminais, melhor aceitação da morte e do processo de morrer. Artigos recentes produzidos por profissionais da saúde contam que pacientes preparados espiritual e emocionalmente antes de cirurgias têm menor probabilidade de enfartar no centro cirúrgico, sangram menos durante a operação, têm menos dor e sua recuperação é melhor e mais breve.

3.3. A necessidade de preparo para o ministério de capelania

Temos, no Brasil, centenas de denominações evangélicas, de teologias variadas, mas tendo como linha central a pessoa de Jesus Cristo, Deus encarnado, e o amor a Deus e ao próximo. Muitos membros destas igrejas têm demonstrado um grande desejo e boa vontade em servir as pessoas, principalmente àquelas que sofrem.

Infelizmente, "boa vontade" nem sempre tem como sinônimo "qualificação para o trabalho". Em anos passados, muitas pessoas, tendo excelente disposição em servir, causaram enormes danos aos pacientes e aos hospitais. Muitos se esquecem que não estão em suas igrejas, querendo forçar o paciente a crer em sua verdade, incentivando-o também a rejeitar o tratamento médico e as recomendações do hospital.

Por causa dessas dificuldades, muitos hospitais têm fechado suas portas para os religiosos, causando danos aos pacientes, no atendimento de suas necessidades integrais. O fato se agrava ainda mais quando o paciente está à morte e a medicina só pode lhe oferecer um tratamento paliativo, mas com prejuízo da parte espiritual, vital nesta hora final.

Capacitada pelo Senhor para atuar na área de Capelania Hospitalar no Hospital das Clínicas da FMUSP há mais de 20 anos e no I.I. Emílio Ribas há 13 anos, aprendemos a depender cada dia do Senhor. Com Ele, adquirimos uma boa experiência em como agir neste contexto, respeitando suas normas e lidando com respeito com os pacientes, seus familiares e profissionais da saúde, humanizando o ambiente hospitalar e auxiliando na aceitação e nos resultados no tratamento médico.

Voltaremos a tratar sobre o assunto ao falar sobre CURSOS de Capelania Hospitalar.

3.4. A prática do ministério

“O ministério de Capelania Hospitalar Evangélico é a prática do amor por Cristo e pelo próximo, vestido em roupas de trabalho.”

É levar esperança aos desesperançados e aflitos, quando esses relatam suas dores e medos aos ouvidos atentos de quem experimentou na pele a dor e a perda e, consolado por Deus, se dispõe a levar o consolo a outros. Um trabalho humanitário de solidariedade, uma tênue luz de esperança, confortando e ajudando o enfermo a lidar com a enfermidade, a engajar-se ao tratamento médico indicado, e até mesmo a preparar-se para enfrentar a morte, quando não há expectativas de cura.

O enfoque dado, não importando quem seja o paciente ou o problema que o aflige, é sempre na graça, misericórdia e amor de Deus, em Sua busca por amizade e comunhão com o ser humano, tendo em Cristo o perdão e a vida abundante e eterna.

Por contrariar os princípios e métodos da Capelania, é expressamente vedado a qualquer de seus membros, capelão ou visitador hospitalar, interferir no trabalho ou no procedimento indicado pelos corpos clínicos dos hospitais, nem de qualquer forma, orientar ou sugerir aos pacientes que abandonem ou modifiquem as prescrições médicas.

Desta sala, depois de um curto tempo de oração e meditação na Palavra de Deus, diariamente saem os visitantes para atender os pacientes, familiares e até mesmo aconselhar profissionais da saúde que nos procuram nos mais diversos setores do Instituto.

INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS

Av. Dr. Arnaldo, 165

Coordenação da Capelania: Eleny Vassão de Paula Aitken
Cap. Assistentes: Marly S. César, Maria Inês G. Tonon, Neide C. de Menezes

Tempo de existência da Capelania no Hospital: 12 anos
Representatividade: Dezenas de denominações evangélicas

127 leitos

1874 funcionários entre profissionais da saúde e administrativo

- N.º de pessoas na equipe: 37 (treinados e visitadoras)
- N.º de voluntários com atuação diária: 4 (3 secretárias e cerca de 8 visitadoras e treinandas)
- Frequência média dos voluntários: 4 a 6 horas por semana
- 15 Setores Alcançados com cultos e prédio de internação no total.

- Benefícios oferecidos pelo hospital aos Voluntários da Capelania:
 - Sala sim não
 - Material de escritório sim não
 - Móveis de escritório sim não
 - Telefone sim não
 - Alimentação sim não
 - Vale Transporte sim não

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
ANO BASE: 2003
(de janeiro a meados de novembro)

- Atendimentos: 6738
- Pacientes alcançados com literaturas bíblicas: 6738
- Funcionários alcançados com literaturas bíblicas: 1101
- Cultos para pacientes: 2 cultos por semana (terças e sextas feiras)
- Culto para funcionários: 12 cultos por semana em setores diferentes
- Cultos especiais: Páscoa, Natal e Dia das crianças
- Comemoração de datas especiais: Dia das crianças, Páscoa, Dia da Enfermagem, Dia das Mães e Natal.
- N.º de presentes oferecidos: 30 kits no dia das crianças e cerca de 150 kits de higiene no Natal.
- Aulas Especiais: 2 (Hanseniose e Depressão)
- Educação Continuada para equipe: 12 (1 por mês)
- Congressos: Médicos de Cristo
Internacional de Cuidados Paliativos
Brasileiro de Evangelização
Capelães das Forças Armadas
Missionários da Missão Novas Tribos do Brasil
Liderança da APEC
Simpósio Medicina Além do Corpo - FMUSP
Simpósio Sobre Pacientes Terminais - Hospital Menino Jesus
4 Cursos de Cuidados Paliativos
Simpósio: Como abordar o paciente a morte – FMUSP
Seminário de Capelania - Rio de Janeiro
Seminário para CIPAT - IIER e Maternidade Nova Cachoeirinha
Congresso de Ação Social – IPB- Bahia
- Cursos: Capelania - Nível I-dias 28 e 29 de agosto e 06 e 07 de setembro
- Pré-cursos: 3 Seminários: Mackenzie, Assembléia Legislativa e Conselho de Pastores de SP

- Projetos de geração de renda: 51 aulas de artesanato (1 aulas todas terças feiras, sendo que todo o material utilizado é doado pela capelania evangélica e cada mãe fica com o seu)
- Atendimentos na sala: Média de 5 pessoas atendidas em aconselhamento por dia.
- Apresentações dos Corais de igrejas: 57 apresentações (uma apresentação por sábado, com participação dos 8 corais de igrejas evangélicas de denominações diferentes)

HOSPITAL DAS CLÍNICAS F.M.U.S.P

Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 255- 5ºandar, sala 2B

Coordenação desta Equipe de Capelania: Eleny Vassão de Paula Aitken

Tempo de existência da Capelania no Hospital: 51 anos
 Representatividade: Dezenas de denominações evangélicas

- N.º de pessoas na equipe: 47 (treinandos e visitadoras)
- N.º de voluntários com atuação diária: 8 em média (2 ajudantes de secretaria, visitadoras e treinandos)
- Freqüência média dos voluntários: 4 horas por semana
 - Setores Alcançados: Complexo HC
- Benefícios oferecidos pelo hospital aos Voluntários da Capelania:

<input type="radio"/> Sala	<input checked="" type="radio"/> sim	<input type="radio"/> não
<input type="radio"/> Material de escritório	<input type="radio"/> sim	<input checked="" type="radio"/> não
<input type="radio"/> Móveis de escritório	<input checked="" type="radio"/> sim	<input type="radio"/> não
<input type="radio"/> Telefone	<input checked="" type="radio"/> sim	<input type="radio"/> não
<input type="radio"/> Alimentação	<input type="radio"/> sim	<input checked="" type="radio"/> não
<input type="radio"/> Vale Transporte	<input type="radio"/> sim	<input checked="" type="radio"/> não

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES
ANO BASE: 2003
(de início de Janeiro a meados de Novembro)

- Atendimentos: 52.810 leito a leito
- Pacientes alcançados com literaturas bíblicas: 52.810
- Funcionários alcançados com literaturas bíblicas: 4.586
- Cultos para pacientes: 52 por ano (todas as quartas feiras)
- Culto para funcionários: 267 (de segundas as sextas feiras)
- Cultos especiais: Culto de Páscoa e de Natal
- Comemoração de datas especiais: Dia das crianças, dia das mães, páscoa, dia da enfermagem e Natal
- N.º de presentes oferecidos: 400 kits no dia das crianças , 400 kits no Natal e cerca de 1500 kits de higiene
- Aulas Especiais: Educação Continuada - Hanseníase e Depressão
Aulas para grupo da terceira idade da FMUSP
- Educação Continuada para equipe: 12 (1 por mês)

Hospital do Servidor Publico Estadual

Francisco Morato de Oliveira - SP

Rua: Borges Lagoa, 1755- sala 315- Vila Clementino.

Coordenação da Capelania: Eleny Vassão de Paula Aitken

Capelãs Assistentes: Gessini Melo Almeida

Julita Lauer

Jeni A.Ventanela César

Maria Lucia Prado Soares

Tempo de existência da Capelania no Hospital: 4 anos
Representatividade: Dezenas de denominações evangélicas

Dimensões do Hospital: 4 prédios – Ambulatório, Enfermaria , Administrativo e hospital dia

N. ° de leitos: 753 adultos e 86 infantil.

N. ° profissionais: Total de 2457 (89 atendentes, 105 atendentes de enfermagem, 988 auxiliar de enfermagem, 166 enfermeiros, 999 médicos e 110 técnico em enfermagem).

- N. ° de pessoas na equipe: 19 (14 visitantes e 5 treinandos)
- N. ° de voluntários com atuação diária: 3 (2 secretárias e 1 visitadora)
- Frequência média dos voluntários: 4 a 6 horas por semana
- Setores Alcançados: - Psiquiatria
 - Enfermagem de retaguarda do Serviço
 - Cirurgia Pediátrica-
 - Oncopediatria
 - UTI Pediátrica
 - Segurança e Medicina do Trabalho
 - Ginecologia
 - Obstetrícia
 - Neonatologia
 - U.T. Queimaduras
 - UTI
 - Cardiologia
 - Geriatria
 - Reumatologia
 - Ortopedia
 - Doenças Aparelho Respiratório
 - Serviço de cirurgia Torácica
 - Gastro Clínico
 - Gastroenterologia
 - Neuro Clínica

- Neuro Cirurgia
- Urologia
- Nefrologia
- Hematologia
- Cirurgia Vascular
- Moléstia Infecciosas

➤ Benefícios oferecidos pelo hospital aos Voluntários da Capelania:

- | | | | |
|-----------------------|------------------------|---|---|
| <input type="radio"/> | Sala | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| <input type="radio"/> | Material de escritório | <input type="checkbox"/> sim | <input checked="" type="checkbox"/> não |
| <input type="radio"/> | Móveis de escritório | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| <input type="radio"/> | Telefone | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| <input type="radio"/> | Alimentação | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não |
| <input type="radio"/> | Vale Transporte | <input type="checkbox"/> sim | <input checked="" type="checkbox"/> não |

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES ANO BASE: 2003

- Atendimentos: 6138 visitas leito a leito aproximadamente
- Pacientes alcançados com literaturas bíblicas: 6138
- Funcionários alcançados com literaturas bíblicas: 1944
- Cultos para pacientes: não é feito
- Culto para funcionários: 6 cultos semanais (funcionários da limpeza, PAI- Projeto de Atenção ao Idoso, Faturamento e Expedição)
- Cultos especiais: Natal e dia das crianças
- Comemoração de datas especiais: Dia das crianças, dia das mães, páscoa, dia da enfermagem e Natal.
- N. ° de presentes oferecidos: 12 kits no dia das crianças , 400 kits no Natal e cerca de 1000 kits de higiene
- Projetos de geração de rendas: 1 aula de artesanato por semana com mães, sendo que todo o material utilizado são doados pela capelania evangélica e cada mãe fica com o seu.
- Atendimentos de Aconselhamento na sala: Média de 2 pessoas atendidas por dia.
- Corais de igreja- 2 Corais de igrejas evangélicas por mês.

➤ Perecer de Paciente sobre a Capelania:

"Deus Pai Amorosos e Misericordioso seja louvado amado e Adorado todo momento.

Deus abençoe a vocês que testemunham o viver bem a Palavra de Deus e levam as pessoas que sofrem, que estão angustiadas, tristes e no desalento a palavra que cura, liberta e salva.

Parabéns! Equipe iluminada que ajuda o povo sofredor.

Luiz Antonio Falci
Paciente- IAMSP

3.5. Atividades Diárias

- De acordo com o artigo 5º da Lei nº 10.066, de 21 de julho de 1998, projeto de lei nº 468/96, do deputado Walter Feldman,

"Constituem, dentre outros, 'serviços de capelania':

- I – trabalho pastoral
- II – aconselhamento
- III – oração
- IV – unção bíblica
- V – unção dos enfermos

Aplicamos a referida lei norteando nossas atividades de capelania no Hospital, colocando o atendimento espiritual e religioso na prática dentro dos seguintes itens:

3.5.1. Trabalho pastoral:

- visita leito a leito,
- santa ceia
- batismo
- casamento
- atendimento espiritual pré-cirúrgico,
- cultos para pacientes
- cultos para funcionários
- conforto ao paciente em fase terminal
- conforto à família do paciente
- cuidado espiritual às crianças hospitalizadas
- distribuição gratuita de literatura bíblica
- capacitação de líderes para o ministério de capelania
- educação continuada para a equipe
- aulas em faculdades de medicina sobre Tanatologia, Pacientes Terminais e Cuidados Paliativos
- participação da equipe de Cuidados Paliativos do IIER, referência nacional em AIDS pelo Ministério da Saúde para Cursos para profissionais da saúde de todo o país.
- preparo de estudantes de medicina para o atendimento espiritual aos pacientes
- palestras sobre Espiritualidade e Morte em Congressos Médicos, de enfermagem e de serviço social
- suporte ao Coral de Médicos da Capelania, formado por médicos e estudantes da FMUSP
- formação de corais de pacientes hospitalizados

- formação de corais de funcionários
- apresentação de corais de igrejas e instituições
- programações para datas especiais
- mensagens para datas comemorativas

3.5.2. **Aconselhamento**

- aconselhamento bíblico aos pacientes hospitalizados, ambulatoriais e a famílias em sofrimento,
- suporte para médicos no atendimento aos pacientes
- suporte humano, emocional e espiritual para mães de pacientes
- aconselhamento na sala da capelania
- palestras para profissionais da saúde
- suporte emocional e espiritual aos profissionais da saúde em crise
- palestras em CIPAs de hospitais sobre "Doenças da Alma"

3.5.3. **Ministério de comunhão cristã**

- reuniões de devocionais bíblicas, compartilhar e oração em projetos de terapia ocupacional
- apresentações musicais mensais para pacientes ambulatoriais
- mensagens bíblicas teatralizadas ou cantadas
- cultos em comemorações religiosas

O trabalho em cada uma dessas áreas será detalhado e ilustrado nas páginas seguintes.

ATIVIDADES da CAPELANIA

Trabalho pastoral:

1. Visita leito a leito

Realizada diariamente nos hospitais. Os pacientes falam sobre sua apreciação ao trabalho:

“A Capelania é uma coisa mais importante no hospital, eu acho. Porque ela nos dá todo o carinho e atenção que nós precisamos quando estamos internados, porque nós nos sentimos muitos sós. Eu conheço a Capelania desde que fiquei internada há cinco anos.”

Gracia Maria Fagundes Carvalho

“A Capelania (Serviço Evangélico), sem discriminar as outras religiões, tem sido fundamental durante esse tempo de tratamento que venho tendo neste hospital, ou seja, já faz um ano e meio que sendo assistida e sustentada por esse trabalho de visita ao leito pelo pessoal do serviço evangélico. Eu afirmo sem dúvida que tenho sido ajudada, fortalecida com esse trabalho. Nas horas mais difíceis da minha vida pude contar com a presença e compreensão dos irmãos...”

2. Santa ceia, batismo e casamento

São feitos por um dos pastores da equipe de capelania, a pedido do paciente e com a autorização e orientação da enfermagem do setor.

3. Atendimento espiritual pré-cirúrgico

Este é um momento em que o paciente teme, por maior confiança que tenha no seu médico. O período de espera na entrada do Centro Cirúrgico torna-se menos difícil quando acompanhado por membros da Capelania, que conversam e oram com os pacientes que assim o desejam.

4. Cultos para pacientes

Nossa equipe tem realizado os cultos, consultando a enfermagem de cada andar sobre os pacientes que têm condições de ir ao culto, e depois convidando-os e levando-os ao culto. Muitas vezes, conforme a gravidade do caso, os cultos são realizados nas próprias enfermarias, a pedido de um paciente e consentimento do outro. O programa de culto consiste em cântico, leitura da Bíblia, mensagem e oração pelos pedidos levantados pelos mesmos. Não é difícil encontrar pacientes compartilhando sua fé e sua gratidão a Deus pelas respostas às suas orações. A duração dos cultos para pacientes é de 20 a 30 minutos, enquanto nas enfermarias, de 10 minutos.



5. Cultos para funcionários

Acontecem durante o período de 7 a 10 minutos, cada dia da semana em um dos setores do IIER e do IAMSPE, com autorização da chefia do setor. NO



HC, os cultos são diários, cada dia da semana em um dos prédios. Todos gostam muito, sentem que é um período de refrigério para suas almas e também de convivência amigável com outros da mesma fé.



6. Conforto ao paciente em fase terminal

Poucos gostam de acompanhar o paciente à morte, pois para alguns significa uma frustração em todos os seus esforços em salvar. A equipe de capelania, por ter um forte vínculo com esses pacientes, acompanhando muitos desses desde as primeiras internações, continua ao seu lado até o fim, ajudando-o a morrer em paz e com dignidade. Ajuda, também, a família a enfrentar a morte e o morrer, a despedir-se de seu querido e a viver o luto de forma mais tranquila.

Literatura usada: "Deus compreende", "Alguém se importa" e "Nada pode nos separar do amor de Deus".

7. Conforto à família do paciente

Muitas mães têm tido o privilégio de ter ao seu lado pessoa da equipe de capelania, quando sua própria família está afastada. Elas compartilham suas dores e oram junto com a visitadora.

8. Cuidado espiritual às crianças hospitalizadas

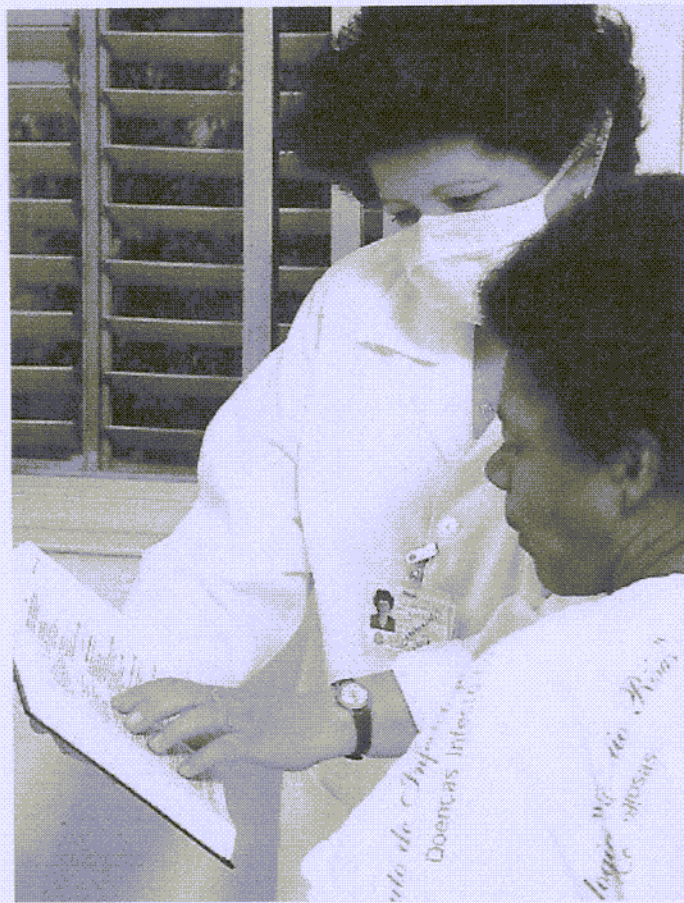
As crianças recebem uma atenção especial pela sua fragilidade e dificuldade em enfrentar um longo tempo de hospitalização. Elas são atendidas pela equipe de Capelania em todo o hospital, tanto nos leitos como em cultos nas unidades e participam de diversas atividades voltadas para seu conforto, como: histórias bíblicas, fantoches, recorte, colagem

e pintura, artesanato com sucata, projeção de slides, brincadeiras, etc.



9. Distribuição gratuita de literatura bíblica

Através de parcerias com Editoras evangélicas, a Capelania tem recebido e distribuído gratuitamente uma grande quantidade de literatura bíblica variada e adequada tanto ao paciente hospitalizado como ao profissional da saúde. São títulos adequados ao problema do sofrimento, trazendo reflexão, alívio e esperança. Nossa maior parceira é a Sociedade Bíblica do Brasil, doando-nos mensalmente milhares de literaturas bíblicas, de excelente qualidade, que são muito apreciadas tanto por pacientes como por profissionais da saúde.





10. Apoio espiritual, emocional e social a famílias com AIDS

Há cerca de 6 anos, notamos a grande dificuldade que os pacientes com AIDS e também suas famílias têm de sobreviver em meio à dor, à ameaça das doenças oportunistas e da morte. Muitos, em meio ao desespero entregam-se à doença, como um meio de acabar com o sofrimento mais depressa. Mortos-vivos. Percebendo esta situação, a Capelania Evangélica iniciou um encontro mensal das famílias mais carentes, encaminhadas pelo Serviço Social do Hospital depois de uma minuciosa triagem. Essas famílias foram acolhidas pela Capelania e se reúnem mensalmente para compartilhar suas dores, chorar e se alegrar juntas, descobrir como Deus as ouve, responde suas orações e as orienta para viver. Ao mesmo tempo, recebem cestas básicas, roupas, leite, fraldas, material escolar e

brinquedos, doadas pelo Mackenzie e por Igrejas evangélicas.





11. Cursos de capacitação de líderes para o ministério de capelania

Através dos Cursos de Capelania Hospitalar, centenas de pessoas têm sido equipadas para o ministério de capelania. Os Cursos têm grande procura por pessoas de todas as denominações evangélicas. No início do processo de seleção, temos em média entre 400 e 500 alunos. Seleccionamos 150, e após o curso teórico e prático, ficaremos com aproximadamente 50 pessoas nos hospitais de São Paulo.

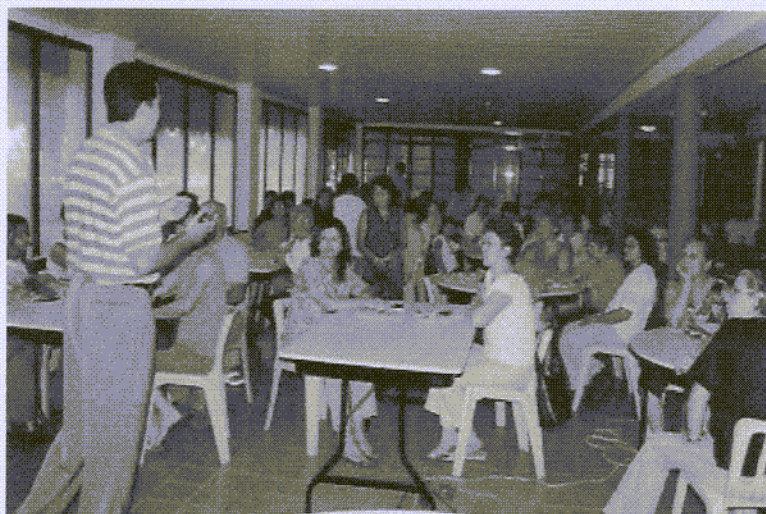


12. Educação continuada para a equipe

Uma vez por mês reúnem-se em um dos hospitais as nossas equipes de todos os hospitais onde atuamos, na cidade de São Paulo como, eventualmente, em outros

hospitais do Estado. É um tempo de compartilhar, crescer, aprender e renovar os laços fraternos.

Com o mesmo propósito, a cada dois anos dirigimos o Encontro das Capelarias de todo o Brasil. O próximo será em 2005, em Recife.



13. Aulas em faculdades de medicina sobre Tanatologia, Pacientes Terminais e Cuidados Paliativos

Por cinco anos demos aulas sobre esses temas na Escola Paulista de Medicina, nos Cursos dirigidos pelo Prof. Dr. Marco Túllio de Assis Figueiredo. Hoje temos participado de Congressos sobre o tema.

14. Participação da equipe de Cuidados Paliativos do IIER, referência nacional em AIDS pelo Ministério da Saúde

Esta é uma equipe multidisciplinar, que tem oferecido Cursos para profissionais da saúde de todo o país, trazidos pelo Ministério da Saúde. Nossa aula tem como tema "Conforto Espiritual", e tem tido excelente aceitação entre os profissionais. Muitas vezes há oportunidade de apresentação clara do Evangelho, e em todos os Cursos é oferecida literatura bíblica. Todos aceitam-nas com prazer e interesse.



15. Preparo de estudantes de medicina para o atendimento espiritual aos pacientes

Os estudantes de medicina evangélicos da USP são preparados para atendimento integral ao paciente através dos Cursos de Capelania Hospitalar. Anualmente são feitas palestras evangelísticas sobre "Vida e Morte" para os calouros da FMUSP.



16. Palestras sobre Espiritualidade e Morte em Congressos Médicos, de enfermagem e de serviço social

Destacamos, neste ano, a participação no Congresso Internacional de Cuidados Paliativos do IAMSPE, onde nosso tema foi: "A religião e a morte: visão evangélica"

17. Suporte ao Coral de Médicos da Capelania, formado por médicos e estudantes da FMUSP

Eles cantam três vezes por semana nos andares, em cada enfermaria que aceita ouvi-los. Os resultados têm sido excelentes, com grande participação dos pacientes.



18. Formação de corais de pacientes hospitalizados

No IIER foi formado, há um tempo atrás, uma bandinha de crianças com AIDS, que tocava e cantava nas ocasiões especiais, dentro do hospital. Pretendemos voltar a ensaiá-los.

Com a direção da regente Júnia, do Mackenzie, foi formado um pequeno conjunto musical com as pacientes da Unidade Feminina do Instituto de Psiquiatria do HC. Este conjunto apresentou-se também para os pacientes de ambulatório, trazendo grande estímulo a todos.

19. Formação de corais de funcionários

Durante muitos anos tivemos no hospital o Coral da Capelania, formado por funcionários e profissionais da saúde do hospital, que cantava para os pacientes internados. Pretendemos reorganizá-lo.

20. Apresentação de corais de igrejas e de outras instituições

Semanalmente corais de igrejas se apresentam cantando nos corredores do Instituto, sempre acompanhados por uma pessoa da equipe da capelania. Estes corais trazem alimentos, leite e roupas para serem entregues aos pacientes.

Mensalmente temos a participação de conjuntos musicais, solos e de corais no Projeto "Música para a Alma", o qual é apresentado no saguão central do 4º andar do Prédio dos Ambulatórios do HC, com grande distribuição de literatura.



21. Programações para datas especiais

Em cada data comemorativa é feita uma programação especial tanto para os pacientes como para os funcionários e profissionais da saúde. É escrita uma mensagem especial e distribuída para todos, acompanhada de presentes. Tem sido um importante fator de humanização hospitalar.





Aconselhamento

1. Aconselhamento bíblico ao paciente

a. Internado

Culpas, medos e insegurança são emoções frequentes no paciente em estado grave. A Palavra de Deus, compartilhada através de pessoas que dão atenção e ouvidos aos pacientes sem contudo julgá-los, traz real ajuda ao tratamento.

O vínculo de amizade criado entre as pessoas da equipe e os pacientes torna-se muito forte, tornando possível a

ampla abordagem, tratando de muita áreas problemáticas na vida dos mesmos.

b.Ambulatorial

Pacientes ambulatoriais que recebem diagnósticos ruins buscam socorro na sala da Capelania. Poucos encontrariam uma igreja em que teriam alguém para aconselhá-los de imediato.



c.A famílias em sofrimento

A dor deixa as pessoas desorientadas e aflitas diante de sua incapacidade em controlar os acontecimentos de suas vidas. Elas recebem os relatórios médicos sobre a sua saúde ou de seus queridos e saem buscando um ombro amigo, que lhes dê suporte e forças, chorando junto com ela ao mesmo tempo que lhes traz conforto e esperança. A sala sempre aberta da capelania lhes traz segurança de um colo amigo.

2.Suporte para médicos no atendimento aos pacientes

Para situações em que o tratamento médico envolve a crença religiosa, temos sido chamados para servir como mediadores entre médico e paciente, ouvindo o enfermo, suas crenças e ajudando-o a compreender a necessidade de submeter-se ao tratamento proposto, sem contudo, ferir seu direito de escolha.

3. Atendimento na sala da capelania

"... Quando estou triste, um pouco pra baixo, eu passo na Capelania para conversar com as meninas, pois elas têm a palavra certa para o nosso caso e eu me sinto bem. Gosto de todas elas. Quando venho nas minhas consultas, não me sinto bem se não passo na capelania. Ela é tão pequenina no tamanho, mas grande no coração."

Gracia Maria Fagundes Carvalho

4. Palestras para profissionais da saúde

5. Suporte emocional e espiritual aos profissionais da saúde em crise

6. Palestras em CIPAs de hospitais sobre "Doenças da Alma"

Ministério de comunhão cristã

1. Reuniões de devocionais bíblicas, compartilhar e oração em projetos de terapia ocupacional Suporte emocional e espiritual para mães de pacientes do Instituto

Muitas crianças têm sido hospitalizadas com doenças que exigem longo tempo de internação, tendo como acompanhantes habituais suas mães. Depois de algum tempo, sob a terrível pressão da dor, elas se sentem desgastadas e fracas para continuar a dar o suporte que seus filhos tanto necessitam.

Membros da equipe da Capelania Evangélica, tendo como característica comum o fato de serem também mães, oferecem consolo através o ouvir, orar e do chorar junto, do meditar na Palavra de Deus e da promoção de atividades de artesanato com sucata, em meio à qual as mães relaxam, compartilham, encontram momentos de alívio, ao mesmo tempo em que aprendem a fazer objetos que podem vender, transformando-se em uma nova fonte de geração de renda para a família.

Ao mesmo tempo é realizada uma programação para as crianças, onde ouvem histórias através de fantoches, cantam, brincam, recortam e pintam desenhos.

Eu Só consigo suportar tanto sofrimento por, primeiramente, ter Deus em minha vida e em segundo, tenho a companhia das pessoas que junto à Capelania Evangélica estiveram ao meu lado quando todas as pessoas se afastam de você. Ali estão elas para te apoiar, e não deixam que se você se desespere."

Elizabete dos Santos

" ... aqui encontrei amparo assistencial como cesta básica, cadeira de rodas... foi aqui também que aceitei Jesus como único salvador da nossa vida.

Lindauro da Silva Castro

19. Cultos em datas religiosas: Páscoa e Natal

Costumamos organizar programas especiais para comemorar estas datas, preparando mensagens comemorativas, presentes para as crianças (doados por igrejas) e livretos específicos.

Ao mesmo tempo, todos os setores pediátricos têm uma festa especial.

Cultos para funcionários e profissionais da saúde são realizados em cada setor, a convite dos mesmos.

20. Projeto de Apoio Emocional, Espiritual e Social

4. Apoio

Além dos muros do Hospital, entidades e igrejas evangélicas também se associam à Associação de Capelania Evangélica Hospitalar, dando-lhe melhores condições de servir ao próximo.

Nossos maiores parceiros são:

- Igreja Presbiteriana do Brasil,
- Instituto Presbiteriano Mackenzie,
- Sociedade Bíblica do Brasil,
- Aliança Evangélica Brasileira, (AEVB)
- Conselho de Pastores do Estado de São Paulo,
- União Nacional Evangélica da Saúde,
- Médicos de Cristo,
- American Leprosy Mission,
- Igreja Presbiteriana Independente de V. Sonia
- Igreja Presbiteriana da Lapa
- Igreja Batista de Água Branca

5. Pontos básicos de fé na atuação em hospitais

5.1. Quanto à cura divina:

- 5.1.1. cremos que Deus dá capacidade ao Homem para adquirir conhecimento e usá-lo para cuidar do tratamento da saúde humana, dando-lhe também sabedoria para usar seu conhecimento de modo adequado.
- 5.1.2. Mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico, a medicina nem sempre pode salvar vidas, mas oferecer alívio da dor e dos sintomas
- 5.1.3. Deus pode agir através da medicina e também além da mesma, tanto atuando de modo inexplicável à compreensão do médico, como dando ao paciente o conforto para enfrentar a morte que é tão inexplicável quanto o primeiro.
- 5.1.4. Dentro dos hospitais somos ministros de Deus, vivendo o Seu amor e esperança junto aos que sofrem, e nunca lhes prometendo cura divina, mas confiança em Deus e no tratamento prescrito e também em Deus, para que Ele dirija os médicos, tanto na identificação da doença como

na sabedoria para prescrever o tratamento adequado.

5.2. Quanto à rotina do hospital

- 5.2.1. Observamos toda a rotina hospitalar, dando prioridade ao atendimento do profissional da saúde aos seus pacientes, acompanhando-os em seus períodos sem atendimento.
- 5.2.2. Preparamos nossos alunos em Capelania com informações sobre infecção hospitalar, sobre técnicas de higienização e de paramentação.
- 5.2.3. Consultamos a enfermagem sobre o melhor momento para a visita e sobre os cuidados a tomar no atendimento aos pacientes com doenças infecto-contagiosas e seguimos suas orientações.
- 5.2.4. Somos procurados tanto por enfermeiros como também por médicos para auxílio espiritual a pacientes e para ajudá-los em assuntos de ética médica e religião.

5.3. Quanto a diferentes credos

- 5.3.1. Respeitamos o credo do paciente, e nunca conversamos sobre ou pregamos uma religião. Nosso objetivo não é formar prosélitos, mas levar conforto e esperança a qualquer pessoa.

6. CURSOS

Por volta do ano de 1987, começamos a oferecer Cursos de Capelania Hospitalar, selecionando e equipando voluntários evangélicos das mais diversas denominações evangélicas para o exercício deste ministério. Por tentativas, erros e acertos, fomos elaborando um sistema de seleção, informação, avaliação e treinamento prático no preparo desses irmãos, que bem equipados e direcionados, têm prestado um relevante trabalho aos hospitais, atuando forte e positivamente na humanização hospitalar.

Passaremos, a seguir, a relatar sobre o processo de seleção e curso:

6.1. Seleção

1. O processo seletivo segue o seguinte esquema:

- Seminário sobre Capelania Hospitalar (Visão Geral), onde tem início o processo de seleção de alunos – 4 horas
 - Para membros de todas as denominações evangélicas
- Kit de questionários e cartas de referência, a serem adquiridos pelos interessados, pós- seminário.
- Seleção de alunos através de entrevistas, tendo como material de apoio a resposta aos questionários e também a um outro questionário sobre conhecimento bíblico, respondido momentos antes da entrevista. Nesta ocasião serão avaliados os seguintes itens: conhecimento bíblico, testemunho cristão, equilíbrio doutrinário e emocional, educabilidade, disposição para submeter-se às normas do Hospital e da Capelania.
- Aprovados: leitura de um livro indicado sobre o tema capelania e resposta ao questionário do livro.
- Curso teórico de 40 horas (em dois finais de semana).
- Treinamento individual, supervisionado, por 50 horas, com apresentação diária de relatórios.
 - i. A cada um quarto de tempo de treinamento será feita uma avaliação sobre o treinando.
 - ii. Na conclusão, as avaliações serão apreciadas pela Capelã Eleny, e se aprovado será pedido o crachá.
- A cada dois anos é oferecido o Curso Nível II com treinamento.

- o Para os pastores, líderes e pessoas com formação universitária será oferecido, a cada dois anos, o Curso e treinamento Nível III, para formação de Capelães Hospitalares.

O material de seleção será anexado.

- 6.2. Cada Curso tem atingido, em média, de 120 a 150 pessoas de diversas profissões, inclusive da área da saúde, vindas de todos os Estados, começando a receber também líderes de outros países da América Latina e EUA.
- 6.3. Pré-requisitos: Ser membro de uma mesma igreja evangélica há mais de um ano; carta de apresentação do pastor da igreja; ter mais de 18 anos; leitura do livro "No leito da Enfermidade", de Eleny Vassão. Este livro é indicado por ser o único no Brasil com esta visão de Capelania Hospitalar, fazendo com que os alunos venham para o Curso com um conhecimento básico da área.

6.4. Uma Palavra sobre a relevância dos Cursos:

"A Capelania Evangélica, além dos cultos semanais, realiza programas de assistência espiritual nas enfermarias e auxilia na organização de atividades para os pacientes, realizando peças de teatro, trazendo corais, organizando momentos musicais, distribuindo material de leitura.

A Capelania Evangélica solicitou colaboração para aprimorar um curso sobre Visitação Hospitalar, para melhor preparar pastores e leigos a realizar corretamente e de modo eficiente este tipo de atendimento e apoio. O curso aborda também princípios de saúde mental, comunica o interpessoal e comportamento adequado no ambiente hospitalar e no trato com o paciente.

O Departamento de Psiquiatria aprovou o projeto, pois este foi considerado uma contribui o de serviço   comunidade. Docentes, médicos residentes, médicos assistentes, profissionais de enfermagem do Instituto de Psiquiatria e do Complexo HC passaram a colaborar, ministrando aulas.

Este curso antecipou a preocupa o atual de valorizar e estimular a solidariedade e o trabalho voluntário e tem tido grande penetra o junto a comunidade evangélica brasileira.

Francisco Lotufo Neto

Professor Associado – Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP

6. 5. Programas dos Cursos

6.5.1. Preletores: Os preletores dos Cursos são tanto pessoas da equipe de Capelania como também conceituados médicos, enfermeiros do HC e do IIER, e também músicos.

6.6. Cursos em outros Estados e países: Temos oferecido Cursos em Recife (cerca de 300 pessoas, vindas de várias partes do Nordeste); Mato Grosso, Presidente Prudente (SP), Rio de Janeiro, Goiás, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná. Nosso telecurso em visitação hospitalar tem alcançado muita igrejas de todo o país. Estamos preparando um Curso para a América Latina, em espanhol com tradução também para o inglês.

6.7. Preparamos capelães e visitantes também em Luanda, (Angola); Argentina, Nicarágua, Chile, EUA e Austrália.

6.8. Nossas equipes de Capelania se multiplicaram e se aperfeiçoaram e estão dando Cursos em seus estados. Novas Capelánias se abrem a cada ano.

6.9. Denominações alcançadas pelo Curso e representadas na Capelania:

Temos tido, em nossos Cursos, alunos de mais de **100 denominações** evangélicas, todas unidas e atuando de modo uniforme.

6.10. Justificativa pela cobrança do Curso:

- O valor de cada Curso é de R\$ 130,00, sendo que membros da equipe pagam a metade para os Níveis II e III. São oferecidas para 10% do número de pessoas inscritas bolsas totais ou de 50% para ex-pacientes, para pessoas com dificuldades financeiras. Todos os estudantes de medicina da USP que querem fazer o Curso para servir aos seus pacientes de modo integral recebem bolsa total.

O Curso é cobrado porque o ministério de Capelania Hospitalar Evangélico tem sido feito de forma **totalmente voluntária**, sem qualquer ônus para o Hospital. Não há cobertura para alimentação, vale-transporte, material de escritório, móveis da sala, apostilas, cursos ou qualquer outro item. Muitos membros de nossa equipe não têm condição econômica para arcar com estas despesas.

6.11. Despesas do Curso:

6.11.1. Lanches, almoços dos palestrantes e equipe, pastas, papel sulfite, correio, cartuchos de tinta, canetas, literatura extra, apostila de cerca de 100 págs., água e bolachas para os preletores e alunos, faixas para divulgação, oferta e presentes para os preletores, etc.

6.11.2. O restante do dinheiro arrecadado, controlado por um Contador voluntário, é usado para: refeições e vales-transporte diários para os treinadores, material de escritório, divulgação, Cursos especiais, site, correio, ofertas para preletores externos nas reciclagens mensais para a Equipe, ofertas para as pessoas que ajudam na secretaria, cobertura de gastos em combustível para os músicos do projeto "Arte no Hospital" no HC, galões de água para a sala, literatura especial.

6.11.3. Este dinheiro também é usado para as datas especiais, quando temos oferecido presentes para as crianças de todo o Hospital, como também para os profissionais em datas comemorativas.

Em 2003, estamos introduzindo uma nova forma de Curso de Capelania, triando com mais cuidado os interessados, para então convidá-los para serem alunos.

NÍVEL I: 40 horas + 50 horas de treinamento

NÍVEL II: 40 horas + 50 horas de treinamento

NÍVEL III: 180 horas de curso teórico e prático

Programa de Cursos

Curso Nível I

TEMAS

- Visão sobre Capelania Hospitalar
- Teologia do Sofrimento
- Relacionamento com Profissionais da Saúde
- Vídeo
- Cuidados de Higiene
- Hanseníase
- Testemunhos
- Perdendo o Medo da Contaminação
- Preparo Emocional do Visitador
- Arte no Hospital
- A Prática da Visitação
- Lidando com fantoches
- Aprendendo a Ouvir
- O uso da literatura
- Consolo
- Visitando Crianças Enfermas
- Conduzindo Crianças a Cristo
- Métodos Evangelísticos
- Vida Cristã
- Filme – “Em busca da luz”
- Aconselhamento a Pacientes Terminais
- Stress
- Testemunho de uma voluntária entre pacientes com Hanseníase
- Atendimento espiritual à família do enfermo
- Culto no hospital
- Introdução ao Aconselhamento Bíblico

Curso Nível II

Temas

- Aconselhamento Bíblico I
- Aconselhamento a Pacientes Terminais
- Orientando Famílias
- Trabalhando com fantoches
- Doenças Infecciosas
- Filme
- Comentários sobre o filme
- Depressão
- Aconselhamento Bíblico II
- Alcançando Adolescentes
- Luto no Adulto
- Crianças em fase terminal
- Aconselhamento Bíblico em Psiquiatria
- Quando Deus não Cura
- Doenças Psico-Somáticas
- Doenças Espírito-Psico-Somáticas e a Bíblia
- O Impacto do Acons. sobre os Pacientes
- Testemunho
- Evangelizando Profissionais da Saúde
- Aconselhamento Bíblico III
- Stress
- Luto na Criança
- Ministério da American Leprosy Mission
- Maturidade Espiritual
- testemunho
- Música no Hospital
- Envolvendo sua igreja na Capelania
- Os efeitos da religião s/ a saúde fís. e mental
- Doenças Psiquiátricas
- As Tentações do Sofrimento
- Medicina e Fé

Curso Nível III

TEMAS

- Integrando Religião e Espiritualidade em modelo Biopsicossocial
- Pacientes e religião
- Profissionais da Saúde e Religião
- Religião, Espiritualidade e Saúde
- Fazendo um Histórico Espiritual dos Pacientes
- Ética
- O relacionamento do Capelão com os profissionais da saúde
- Cuidados pastorais na perda de um bebê
- Religião e Prevenção em saúde mental
- Capelania em Oncologia
- Transplantes de órgãos no contexto religioso, ético e social
- Capelania entre tetraplégicos
- O Suporte Social da Igreja
- Cuidado Social ao Paciente terminal e família
- Cuidados Paliativos
- Cuidando do Stress do Profissional da Saúde
- Cuidados Paliativos
- Teologia do Sofrimento
- Emoções e Saúde
- Medicina Alternativa
- Pacientes Psiquiátricos e religião
- Culpa e a conspiração do silêncio
- Dependência Química
- O suporte espiritual na comunicação de más notícias
- Aliviando o sofrimento em face da morte
- Luto no adulto
- Luto na Criança
- Atendimento Domiciliar
- Cuidando do Cuidador

7. Educação Continuada

Visando aprimorar a qualidade do trabalho de capelania, temos promovido mensalmente:

- palestras,
- discussões em grupo,
- aprimoramento para as treinadoras,
- cursos de aperfeiçoamento e
- leitura de livros indicados

Preletores em 2003: Ariovaldo Ramos, Lourenço Stélio Rega, Edson Plaza, George Alberto Canêlhas, Nelson Bomilcar, Eude Martins, Gavin L. Aitken

Aprimoramento para as treinadoras: Norma Barros, consultora em RH.

8. O atendimento no hospital e o aconselhamento a clientes externos

NO HOSPITAL

O atendimento aos pacientes hospitalizados acontece dentro do seguinte procedimento:

- Contato de amizade com os pacientes
- Dar ouvidos ao paciente, mostrando-lhe empatia e simpatia
- Compartilhar de dores, preocupações, medos e questões espirituais
- Identificação do problema-chave levantado pelo paciente
- Abordagem bíblica de resposta, caso o paciente manifeste desejo de ouvir
- Oferecimento de literatura bíblica
- Relacionamento diário de amizade e respeito
- Atendimento, quando possível, às necessidades materiais, como objetos de higiene, roupas, fraldas, etc.
- Pós-alta: Aconselhamento na sala da capelania, a pedido do paciente

CLIENTES EXTERNOS

- Temos sido muito procurados por evangélicos em crise, com os mais diversos tipos de problemas, vindos por vontade própria ou encaminhados por pastores de igrejas. O desejo destes é o de receber aconselhamento espiritual e bíblico para suas crises. Deixamos claro que nosso atendimento se baseia no aconselhamento bíblico, e não na psicologia.
- Alguns destes aconselhamentos foram feitos dentro dos hospitais, em caráter de urgência, mas o procedimento normal é atendê-los ou em suas igrejas ou em nossa casa.
- A crença básica do aconselhamento bíblico é:
 - O Deus Criador conhece profundamente o homem em suas necessidades e fraquezas.
 - Seu conhecimento não se baseia somente em observação de seus atos, mas no conhecimento dos pensamentos e intenções do coração humano.
 - O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus afastou-se Dele, rejeitando-o e decidindo viver em seus próprios caminhos, distante da direção de Deus.
 - Entregue a si mesmo, ele pratica atos contra si mesmo, contra outros e contra Deus, o que Este chama de pecado
 - Deus não desiste de amar o Homem, e vem ao seu encontro na pessoa de Jesus Cristo, Deus encarnado
 - Ele oferece Sua vida na cruz, para substituir o Homem em seu castigo, pagando por todos os seus pecados
 - Ele oferece perdão de toda a culpa àqueles que reconhecem e se arrependem de seu andar distante e pela fé recebem Seu presente
 - Através deste presente, Deus passa a viver dentro da alma humana através de seu Espírito
 - Deus promete um novo começo, onde as coisas passadas são perdoadas e esquecidas
 - Nele existe direção, alívio, conforto e paz em meio aos problemas, à dor e às perdas
 - Cristo promete, na Bíblia, vida abundante e eterna aos que crêem Nele

- Na Bíblia, a Palavra de Deus, há orientação para os problemas mais profundos da alma humana

Há muitos trabalhos publicados sobre o valor da fé na recuperação de pessoas envolvidas em drogas, álcool e outros hábitos danosos à saúde, mostrando que a firme crença e comunhão com Deus não só os ajuda a deixar estes hábitos, como também os sustenta para que não recaiam.

9. Principais problemas enfrentados pela Capelania em 2003:

9.1. Reportagem publicada na AOL, sobre aconselhamento dado a um homossexual no HC

O aconselhamento a essas pessoas é feito somente por procura dos mesmos, através de mensagem por E-Mail em endereço particular da capelã Eleny e atendido em sua casa ou em grejas. Quase sem exceção, estes são membros de igrejas evangélicas, sentem-se infelizes e fora dos propósitos de Deus, crêem na Bíblia como Palavra de Deus e buscam em conselheiros bíblicos ajuda para tal.

Um caso excepcional de atendimento foi o ocorrido no final do mês de outubro, quando, em vista do aparente desespero comunicado pela pessoa, foi aberta uma exceção quanto ao local (HC), condição (não cristão) e tempo de atendimento (cerca de 2 horas).

*Textos de reportagens em anexo

Quanto ao assunto polêmico quanto à reorientação sexual de homossexuais, levantada pelos jornalistas Sandra Soares e Facundo Guerra, distorcendo e atacando nossa abordagem ao mesmo, enviamos documento explicativo à Superintendência do HC e à Diretoria do I. I. Emílio Ribas, enfatizando os seguintes itens:

1. Não tínhamos conhecimento que os telefones dos hospitais, associados ao nosso nome quanto a aconselhamento, estavam no site da Entidade "MOSES". Não havíamos notado, pois todos os contatos até a data eram feitos somente por E-Mail. Pedimos a imediata retirada do mesmo, o que foi feito de imediato.
2. Trabalhamos há mais de 20 anos em Capelania Hospitalar, e, em meio à procura das pessoas, encontramos pedidos de ajuda para pessoas com este problema de identidade sexual. cremos que, com o empenho da pessoa, e com a ajuda de Deus, é possível mudar a orientação sexual.
3. Temos visto muitas pessoas totalmente mudadas e felizes, e podemos, se necessário, convidá-las a testemunhar sobre o fato.
4. Esta prática de aconselhamento não se aplica aos pacientes dos hospitais, quando internados ou em tratamento ambulatorial, a não ser a pedido dos mesmos.
5. Nossa prática de atendimento enfatiza a misericórdia e a graça de Deus por cada pessoa, independente de quem ela seja. Colocamo-nos dentro da mesma classificação de pecadores, alcançados e perdoados pela graça, sem qualquer merecimento próprio.

Posição Bíblica:

- cremos que, segundo a declaração bíblica, todas as pessoas estão na mesma situação: separadas de Deus.
- Deus, em Sua Palavra, não faz acepção de pessoas ou de tipos, tamanhos e intensidade de pecados.
- A Bíblia afirma que, pelo estado do ser humano, todos estão mortos espiritualmente
- Deus toma a providência de vir ao encontro do homem oferecendo-lhe perdão e Vida nova e eterna através de Jesus.
- A cruz é o centro de nossa fé. Nela, Deus lidou definitivamente com o pecado e deu sentido ao sofrimento humano
- cremos que o tratar de qualquer problema humano está no relacionamento com Deus e nos meios que Ele providencia através da ciência e também do estudo e vivência em Sua Palavra, conhecendo o Seu amor e vivendo nesta prática.

Ministério junto a Casas de Apoio, com pacientes com AIDS

Através das necessidades levantadas por pacientes ambulatoriais e ex-pacientes do IIER que moram em Casas de Apoio para pacientes com AIDS, temos atendido mensalmente 6 Casas de Apoio, levando sempre cestas básicas, roupas, presentes, objetos de higiene, etc.

É feito um culto, a pedido dos moradores, e com total envolvimento de todos eles. Eles têm apreciado demais a presença das pessoas que foram destacadas para esse trabalho. O clima é de amor, cuidado e respeito. A maioria destes são homossexuais e profissionais do sexo, carentes de carinho e atenção. Nós lhes demonstramos e contamos sobre o Deus de amor, sem exigir qualquer mudança. Os líderes dessas comunidades são testemunhas disso.

Em casos especiais, colaboramos nos funerais de alguns desses, tanto fazendo o culto fúnebre a pedido, como também ajudando na compra do caixão.

Estas pessoas estão freqüentemente abandonadas e necessitadas de ajuda. Em muitos casos só a Capelania está presente. Esperamos que este contato com a militância gay os sensibilize para esta situação dramática.

9.2. Tentativa de retirada da sala da Capelania no HC

Com a entrada do novo Superintendente do HC, um outro diretor assumiu a direção do prédio dos Ambulatórios, onde se encontra a sala da Capelania. Desconhecendo o trabalho da Capelania, ele determinou que o Serviço Evangélico de Capelania ocupasse o espaço no 11º andar do Instituto Central, junto com a Capelania Católica. Depois de muita oração e luta, conseguimos convencer o Diretor, que com a interferência do Superintendente, acabou por nos ceder uma sala em lugar estratégico, na entrada do Prédio dos Ambulatórios, onde recebemos muitos pacientes ambulatoriais a cada dia, para doação de literatura e aconselhamento bíblico.

9.3. Tentativa de nos tirar da Capelania do HC

Há cerca de 16 anos os pastores Luís Roberto Pinheiro Chagas (IPU, I.P. Jardim das Oliveiras) e João Domingos Alves Filho (IPI, mas atualmente a serviço da IPU, na Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras, em S. Paulo) tentam nos tirar da capelania por inveja, diferença na visão de capelania e por sua estreita associação com o padre capelão. A capelã Stella Souza Rocha (I. Batista), que dirige os cultos nas 2ª e 4ª à noite e domingos pela manhã, há muito discordava de nossa visão evangelística dentro do hospital, como também estava distante do trabalho de nossa equipe, demonstrando-o com rispidez. No início de fevereiro fui convocada para uma reunião dos capelães com o Superintendente, onde estes apresentaram uma carta com fortes e falsas acusações contra minha pessoa. Depois de mais de uma hora de reunião foi-me dada a palavra, quando o Superintendente já estava bastante inclinado a concordar com as idéias deles. Estamos orando muito, porque eles têm me atacado muitas vezes em particular, tentando intimidar-me e declaradamente exigir que passe o título para um deles, pois como disseram, têm que demonstrar serviço aos seus presbitérios. (ambos estão em situação delicada com os mesmos). Teremos outra reunião com o Superintendente em breve. Por favor, orem para que a visão, ou a escola de capelania que temos desenvolvido nestes 20 anos, tendo como alvo o conforto através da salvação dos pacientes, seja mantida, e a liberdade de falar de Jesus seja mantida, sem concessões.

9.4.Revogação da O. de Serviço no I.I. Emílio Ribas

Fui procurada pelo chefe de gabinete de um dos deputados da I.Universal, que representava 5 deles. Uma das interessadas era a esposa do dono da TV, bispo Macedo. Eles queriam entrar no Hospital para atuar na visitação aos pacientes, e queriam saber sobre o processo. Quando lhes disse que o novo Curso de Capelania só seria dado em maio, eles exigiram entrada imediata. Descontentes, procuraram o novo Diretor Técnico do IIER, que solícito mostrou-lhes todo o hospital e lhes deu crachás para entrada livre. Em seguida, revogou a ordem de serviço na qual eu havia sido designada para coordenar todas as atividades religiosas dos evangélicos no Hospital, e deixou-me somente como capelã responsável pela minha equipe, com as atividades usuais de capelania. O fato foi agravado quando ele descobriu nossa amizade com o ex-diretor, que sempre nos defendia em tudo.

10. Expectativas da Capelania quanto a IPB para 2004:

10.1. Reconhecimento da ACEH pela IPB

Há cerca de 3 anos oficializamos a Associação de Capelania Evangélica Hospitalar, com o objetivo de reunir as capelarias hospitalares evangélicas existentes e também preparar capelães e visitantes, entre outros. (vide estatuto)

Queremos consultar a IPB sobre a possibilidade de uma parceria IPB-ACEH, para ter-nos como referência em Capelania Hospitalar, indicando-nos para o preparo de novos capelães e visitantes.

Os Estatutos seguem em anexo.

10.2. Ajuda no aluguel de uma sala para sede da ACEH

Com o crescimento do trabalho, tornou-se necessário providenciarmos uma pequena sala para sede da ACEH próximo ao HC e IIER. Pelo fato de dependermos de ofertas, temos a preocupação em assumir uma dívida que não sabemos se teremos como pagar. Seria de grande ajuda se a IPB concordasse em assumir este aluguel.

10.3. Cooperação no "Projeto Hospedaria"

Há dois anos, a nosso pedido, uma equipe de alunos da FMU elaborou o projeto de uma Hospedaria, tendo em vista o atendimento dos pacientes e acompanhantes vindos de locais distantes, no aguardo de cirurgias ou tratamentos especializados. O projeto visa oferecer a essas pessoas um atendimento integral, ajudando-as a conhecer o Evangelho.

Agradecemos ao Supremo Concílio da IPB pelo carinho e atenção com que tem participado de nosso ministério. Oramos ao Senhor para que continue a abençoá-los com toda a sorte de bênçãos espirituais em Cristo Jesus.

Em Cristo,

Eleny Vassão de Paula Aitken

Há males que ven

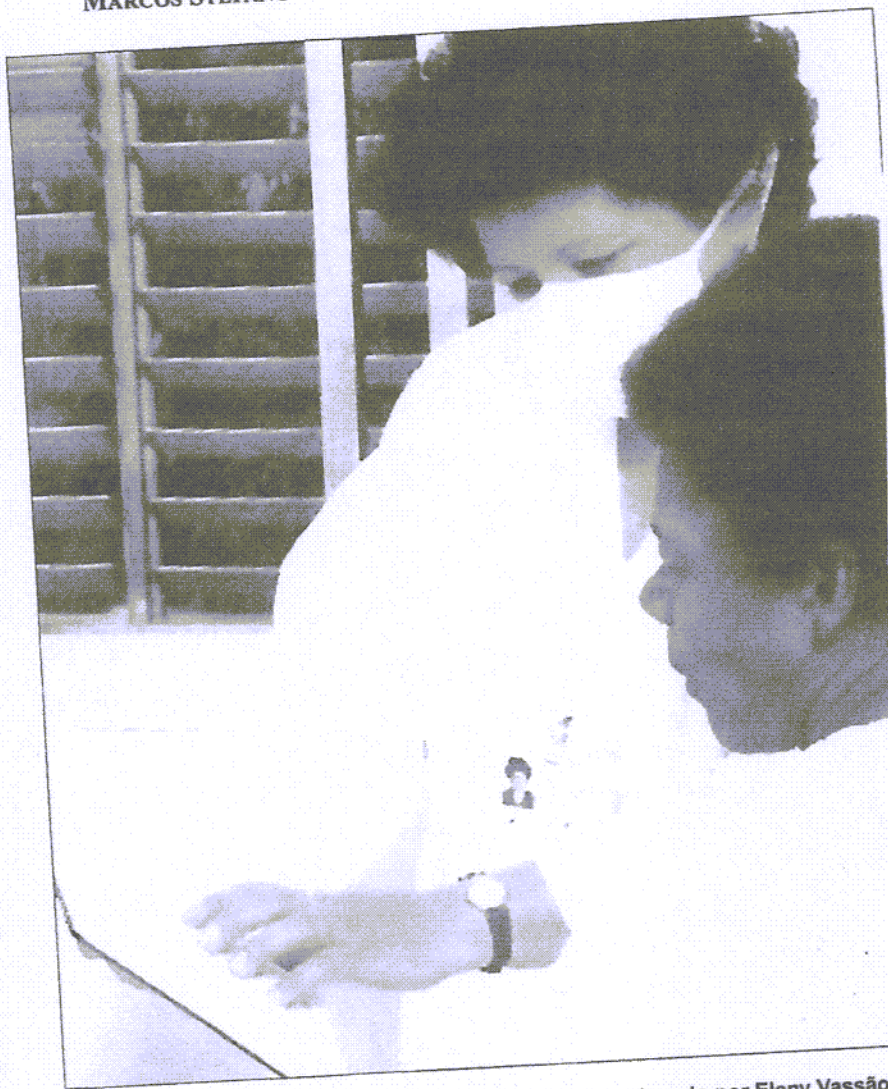
Incidente envolvendo Capelania Evangélica do Hospital das Clínicas de São Paulo provoca reação dos crentes

MARCOS STEFANO

Um incidente envolvendo a Capelania Evangélica do Hospital das Clínicas (HC) de São Paulo, no fim de novembro, está dando gás a uma antiga polêmica: é possível o homossexual mudar sua opção sexual a partir da conversão ao Evangelho? O debate, que domina a psicologia e a psiquiatria – no Conselho Federal de Psicologia, os evangélicos lutam por uma resolução que permita aos terapeutas ajudar homossexuais que desejam deixar esta condição – e provoca confronto entre grupos de ativistas gays e equipes que trabalham com aconselhamento, caiu como uma bomba sobre um tipo de ministério bastante tradicional entre os crentes: a assistência espiritual a pacientes internados em hospitais.

A coordenadora dos trabalhos de capelania naquele hospital, Eleny Vassão Aiken, foi, involuntariamente, o pivô do episódio. Ela aconselhou um rapaz que a procurara pedindo auxílio para abandonar a homossexualidade. Eleny conta que deixou claro que não é psicóloga, mas conselheira bíblica. O jovem, que teria se identificado como Racundo, um argentino, concordou. Como ele demonstrava aflição, Eleny marcou o encontro para o dia seguinte, durante o almoço no hospital. Ali, a missionária o encorajou a superar seu problema buscando a Deus. “Ele mostrou muito interesse”, lembra Eleny.

Poucos dias depois, o choque: a missionária ficou sabendo que seu trabalho estava sendo duramente criticado na internet. O homem que a havia procurado era na verdade um repórter chamado Racundo Guer-



REALIZADO há décadas, o trabalho de Capelania, coordenado por Eleny Vassão máscara) é referência internacional

ra. Em matéria veiculada pelo portal América On-line (AOL), ele dizia que “interpretou” o papel de gay e que ficara indignado com a proposta de reorientação. Dizendo que passara por “grande constrangimento”, o repórter

afirmou ainda que o homossexual foi tratado na conversa como um “doença da alma” e acabou enfiando os pés pelas mãos, insinuando que trabalho de reorientação sexual tinha como lógica o proselitismo e o in-

para bem

resse dos evangélicos em aumentar a arrecadação de dízimos.

Mas a coisa não parou aí. Nesse meio tempo, Eleny conta que foi entrevistada por telefone por uma jornalista que disse estar fazendo uma matéria sobre os métodos usados com pessoas que desejavam deixar o homossexualismo. O trabalho, disse a repórter, serviria de base para um projeto de lei obrigando o Ministério da Saúde a custear as despesas desses atendimentos. A entrevista foi parar em outra reportagem no site da AOL, escrita pela editora Sandra Soares. No texto, recheado de críticas às concepções evangélicas, a Capelania é acusada de divulgar na internet o tratamento e os telefones do HC para contato.

Mobilização – Ativistas homossexuais reproduziram as reportagens e as espalharam para grupos gays de todo o país. Choveram protestos na Superintendência do HC e do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, exigindo que tomassem uma posição contra as atividades da Capelania Evangélica. O detalhe é que o serviço, já cinquentenário, é considerado padrão de excelência e ética no Brasil e tem servido de modelo até no exterior. “Fui enganada. Eles se aproveitaram de nossa boa-fé. Mentiram, distorceram os fatos e, com isso, colocaram os trabalhos da Capelania sob risco”, desabafa Eleny. Ela acrescenta que vem recebendo diversas ameaças de ativistas gays.

Com relação às denúncias publicadas, a conselheira desmente tudo. “Ninguém me procurou como paciente do hospital. Aliás, nem atendemos lá quem nos procura com este tipo de solicitação. Só abri a exceção porque o rapaz parecia muito desesperado”, explica. Sobre a informação de que estaria divulgando o telefone dos hospitais para oferecer atendimento a gays, ela informa os contatos foram

colocados no ar por um grupo evangélico de apoio espiritual a homossexuais sem seu conhecimento. “Mas eles já retiraram.”

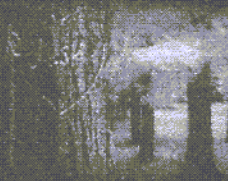
Contrariamente ao que foi divulgado após o episódio, os dois repórteres não são homossexuais nem atuam em nenhum movimento gay. Procurado pela revista, o Departamento de Jornalismo da AOL afirma que não há interesse em prejudicar o trabalho evangélico. O que teria motivado a reportagem foi uma denúncia de que o HC encaminharia homossexuais para a Capelania Evangélica da casa. O portal argumenta ainda que não revelar a intenção do repórter é um procedimento comum e totalmente aceitável no jornalismo.

O incidente conseguiu unir e mobilizar os crentes em torno da defesa da atuação das capelanismos. “Tive muito apoio e solidariedade. Os evangélicos encararam o problema como sendo seu”, diz Eleny a ECLÉSIA. A mobilização deu tão certo que rapidamente a própria AOL tirou as reportagens do ar e ainda abriu espaço para que a conselheira e líderes evangélicos emitissem suas opiniões.

O apoio tem vindo também dos profissionais de saúde. “O trabalho da Capelania humaniza o hospital e ajuda a tratar de temas como a morte e a dor”, diz o médico Guido Levi, ex-diretor do Emílio Ribas. A recém-empossada Superintendência do HC decidiu conhecer melhor o trabalho da Capelania. Porém, não deve punir nem limitar a atuação dos evangélicos ali. “Procuramos conhecer o trabalho e gostamos do que vimos. Acreditamos que tenha havido um mal-entendido e vamos apurar melhor este episódio, mas a Capelania Evangélica tem nosso apoio”, disse o professor José Manoel de Camargo Teixeira, superintendente do hospital, por meio de sua assessoria de imprensa. ☺



Quero me apaixonar



VHS

0300-789-3536

DIANTEDOTRONO.COM

Diante do Trono

© 2001 por todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados.

Para agradar à minoria homossexual, portal da Internet publica matérias que podem prejudicar o trabalho de capelania evangélica em São Paulo

Eleny Vassão Aitken, referência em capelania evangélica no Brasil: vítima de uma ardilosa armadilha

Mara Alves

O CORO DOS descontentes

A evangélica Eleny Vassão de Paula Aitken, 50 anos, é referência no Brasil, quando o assunto é capelania hospitalar (trabalho humanitário que visa a proporcionar consolo, esperança e fortalecimento da fé aos pacientes). Ela trabalha, nessa área, no Hospital das Clínicas de São Paulo, há mais de 20 anos; no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, na capital paulista, desde 1990, e no Hospital do Servidor do Estado, também em São Paulo, há quatro anos.

No entanto, sua destacada atuação na capelania hospitalar pode ser prejudicada por uma farsa. No começo do mês de novembro, a capelã – que não é psicóloga – recebeu o telefonema de um rapaz, identificado como um homossexual promíscuo, buscando aconselhamento para mudar de vida.

Ainda que os atendimentos desse tipo sejam considerados exceções, a capelã, preocupada com aquela situação, decidiu prestar auxílio ao rapaz. “Recebi o jovem, durante meu horário de almoço, e, por mais de duas horas, apresentei-lhe o Evangelho, falando sobre a mudança de vida em Cristo”, recorda-se ela.



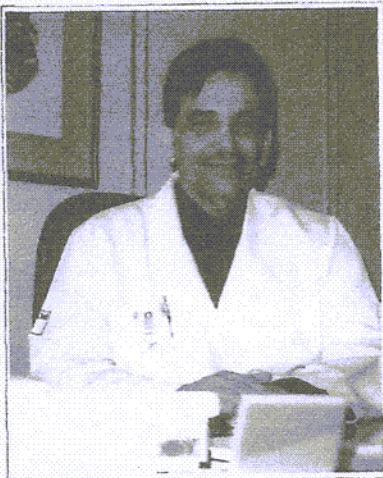
Por Gisele Bastos

Dias depois, Eleny teve uma surpresa: o rapaz que atendera era, na verdade, um jornalista disfarçado, cuja matéria foi divulgada pelo portal brasileiro da América On Line (AOL), sob o título *Repórter testa tratamento gay*. Em um dos trechos da "reportagem", o jornalista, Facundo Guerra, afirma, em tom de escárnio: *Fui encaminhado para uma sala reservada para as sessões de aconselhamento espiritual, onde nos engalfinhamos, metaforicamente, por mais de duas horas, em uma discussão que saltou da sexualidade para a espiritualidade. Expliquei sobre as minhas teóricas opções sexuais e fui arastado, a todo o tempo, para a arena pedregosa da religião. A capelã evangélica tem em Jesus uma explicação para tudo. Jesus, segundo entendi, estaria com tempo de sobra para me auxiliar na decisão de quem levar para a cama.*

MATERIAS RETIRADAS DO PORTAL - Não bastasse o estardalhaço feito em torno da reportagem, Eleny Vassão foi procurada por outra jornalista, Sandra Soares, que dizia fazer uma matéria sobre os métodos de tratamento para pessoas que desejavam deixar a homossexualidade. Sandra explicou a Eleny que o objetivo da "matéria" era embasar o projeto de lei de um deputado, o qual propunha que o Ministério da Saúde assumisse os custos com a recuperação dessas pessoas.

Dias depois, a matéria foi divulgada pelo mesmo portal. Segundo a reportagem, nas capelanias dos maiores centros hospitalares de São Paulo, era possível tratar os gays: *Enquanto em uma sala do Hospital das Clínicas de São Paulo, homossexuais recebem ajuda psicológica para aprenderem a aceitar-se como são, em outra, bem próxima, alguns passam por sessões de terapia para "curar-se do mal". Sim, no HC e no Emílio Ribas, importantes hospitais de São Paulo, é oferecida "a cura" da homossexualidade.*

As duas reportagens geraram tanta polêmica entre os evangélicos, que o portal decidiu retirar as matérias. O jornalista e editor responsável pelo conteúdo do



Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, do Hospital das Clínicas: apoio ao trabalho da capelã Eleny Vassão Aitken

portal, Kaique Nanne, foi procurado pela reportagem de *Graça/Show da Fé*, mas, até o fechamento dessa edição, não se havia pronunciado sobre o assunto.

DENTRO DAS REGRAS - O superintendente do Hospital das Clínicas de São Paulo, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, 55 anos, considera que o tema foi tratado de maneira indevida pelo portal da AOL, porém, ao mesmo tempo, acredita que a controvérsia trouxe um benefício. "Vamos criar um fórum de discussões, no início de 2004, para analisar questões relativas à capelania e determinar diretrizes para esse tipo de trabalho", disse o superintendente, que recebeu, em seu gabinete, nossa repórter Mara Alves.

Para ele, o auxílio espiritual da capelania é um benefício aos pacientes. "Esse serviço foi criado alguns anos depois da inauguração do Hospital das

Clínicas, em 1944, e sempre foi uma atividade complementar do atendimento médico. Sabemos que o tratamento, o qual inclui as partes física, psicológica e espiritual, tem muito a acrescentar ao ser humano e à sua saúde de forma geral", assinalou o Dr. José Manoel, que vai manter as atividades de capelania normalmente. "Conversei com Eleny e percebi que o aconselhamento prestado por ela é próprio de uma capelã, estando de acordo com as regras de capelania hospitalar. O que preciso decidir é se esse aconselhamento deve ser feito internamente, ou poderá ser aberto para quem não é paciente do hospital".

Já o diretor técnico do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Dr. Sebastião André de Felice, disse não ter, ainda, uma posição sobre as reportagens. "Quero ouvir os dois lados. Estou recebendo e-mails favoráveis e desfavoráveis do mundo todo. Se o jornalista realmente se passou por doente e necessitado, considero a situação lastimável. Contudo, não cheguei a uma conclusão. Preciso analisar os dados. Já pedimos que a assistência religiosa seja oferecida dentro dos termos do decreto de lei existente. Vou apurar tudo com calma. Tenho de tomar atitudes que preservem o hospital", explicou o Dr. Sebastião, por telefone, à reportagem de *Graça/Show da Fé*.

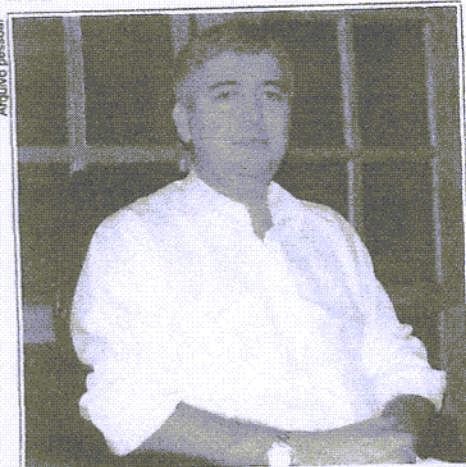
CARTAS AMEAÇADORAS - Ouvir os dois lados, ou, pelo menos, aceitar opiniões contrárias ou diferentes, não é a práti-

QUEM É ELENY VASSÃO?

Eleny Vassão de Paula Aitken tem grande experiência na área de capelania hospitalar e já atendeu a centenas de pessoas que buscam conforto espiritual. A capelã desenvolve, também, um trabalho de divulgação e ensino para voluntários que desejam atuar dentro da capelania.

Ela coordena a Associação de Capelania Hospitalar que supervisiona o trabalho de capelanias em cerca de 90 hospitais, no Brasil, e em alguns hospitais do Chile, da Argentina, Nicaraguá, Rússia, Austrália e África.

Capelã missionária do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), Eleny Vassão é autora de livros importantes sobre o tema, tais como: *Aconselhamento a pacientes terminais; No leito da enfermidade; Consolo e O poder do amor*. Ela é casada com o missionário Gavin Levi Aitken, tem seis filhos e freqüenta a Igreja Presbiteriana da Lapa, em São Paulo.



João Luiz Santolin, do MOSES, defendeu Eleny: "Ela é um retrato vivo do Evangelho"

ca daqueles que defendem a homossexualidade. Isso é o que pensa a psicóloga Rozângela Justino, alvo de grupos homossexuais por apoiar o aconselhamento de pessoas que desejam deixar o homossexualismo. Denunciada pelo sociólogo Luiz Mott, um dos principais defensores da causa gay no Brasil, Rozângela Justino está respondendo a um processo no Conselho Federal de Psicologia (CFP). "Isso aconteceu, porque fiz declarações sobre a homossexualidade, as quais foram publicadas nos jornais de Bauru (SP), por ocasião da vinda de Patrícia Lawrence, para eleição da direção do Exodus Brasil (organização que ajuda pessoas que desejam abandonar a homossexualidade)", conta Justino.

Para a psicóloga, existe perseguição religiosa aos cristãos no Brasil. Rozângela Justino lembra que, há vários anos, os ministérios de ajuda a homossexuais recebem cartas ameaçadoras, e seus sites são invadidos por vírus. "Eleny está sendo perseguida, não só por falar do plano de salvação de Jesus Cristo, mas também por estar evangelizando pessoas que vivenciam a homossexualidade. Os ativistas homossexuais têm declarado que o gay é uma nova raça. Quem quer distorcer o homem criado à imagem e semelhança de Deus e construir uma nova criatura?", indaga a psicóloga.

Em outubro, Rozângela Justino relata que passou por uma situação constrangedora. Preleitora do seminário Religião e

sexualidade: convicções e responsabilidades, promovido pelo Centro Latino-americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM) e pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER), ela recebeu uma saivada de críticas. "Relatei minha experiência com pessoas que desejam deixar a homossexualidade, mas os ativistas gays disseram que eu estava fazendo um atentado nazista, discriminador e violento. Declararam, ainda, que eu tratava as pessoas como loucas. Este é o discurso repetitivo deles em diversas ocasiões", declara Justino.

RETRATO VIVO DO EVANGELHO - O diretor do Movimento para Sexualidade Sadia (MOSES), João Luiz Santolin, endossa as palavras de Rozângela e acrescenta que os movimentos gays tentam mostrar os evangélicos como preconceituosos. Segundo Santolin, os grupos gays querem ser vistos como vítimas, a fim de atrair a simpatia de todos. "Não conheço um grupo de ajuda evangélico que trate os homossexuais como doentes, mas os ativistas gays insistem nisso. O homossexualismo não é doença, mas um pecado como qualquer outro. Isso está muito claro em 1 Coríntios 6.9-11", cita o diretor do MOSES, que defende o trabalho da capelã Eleny Vassão. "Ela é um retrato vivo do Evangelho, de como um cristão deve portar-se em casa, na sociedade e com os irmãos em Cristo. Eleny não é uma pessoa oscilante no caráter, na personalidade ou no humor. É óbvio que atacá-la é mais uma tentativa dos ativistas para impedir que os homossexuais, que desejam mudar, sejam ajudados. Os movimentos americanos usam muito essa estratégia para denegrir o caráter dos líderes cristãos, os quais não se curvam ante as suas exigências", alerta Santolin, ao referir-se às reportagens divulgadas pelo portal AOL Brasil.

NÃO DISCRIMINAMOS - A estratégia citada por Santolin está sendo colocada em prática no ataque ao projeto de lei 717/2003, do deputado estadual Édino Fonseca (PSC), do Rio de Janeiro. Ele pretende criar um programa de auxílio às pessoas que, voluntariamente, optarem pela orientação sexual da homossexualidade para a heterossexualidade. O projeto está tramitando na Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) e deve ser votado, em plenário, apenas em fevereiro. "Alguns dizem que o homossexualismo é uma via de mão única e querem criar uma nova raça. Entendemos que ninguém nasce homossexual e não discriminamos as pessoas que desenvolveram esse comportamento, o qual não é uma doença. Uma pessoa que deseja deixá-lo deve ser apoiada para efetuar as mudanças", explicou Fonseca.

O deputado declara que tem recebido críticas do Conselho Regional de Psicologia (CRP) do Rio de Janeiro. "O presidente do CRP teceu críticas pejorativas ao meu trabalho, no último boletim daquele conselho. Fiquei estupefocado. Ele acusa-me de criminoso, e, indiretamente, diz que sou nazista. Estão tentando confundir a opinião pública. Não tenho nada contra os gays, mas quero defender o direito daqueles que seguiram uma orientação equivocada", diz Édino Fonseca, cujo projeto de lei serviu de inspiração para outro, de-



A missionária Andréia de Faria, com o marido, Idalmo, e a pequena Emanuele: "Experimentei a restituição de Deus"

fendido na esfera federal, pelo deputado Neucimar Fraga (PL-ES).

RESTITUIÇÃO - Projetos de lei como esses, defendidos pelos deputados Édino Fonseca e Neucimar Fraga, têm apoio da Ciência. Recentemente, um estudo divulgado nos Estados Unidos mostrou que o homossexual pode mudar de opção sexual. O estudo foi dirigido pelo Dr. Robert Spitzer, psiquiatra que ficou conhecido por coordenar a equipe responsável pela retirada da homossexualidade da lista de doenças mentais, a DSM (sigla em inglês do Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais). Pouco depois da conclusão de sua pesquisa, Spitzer declarou: "Creio que as pessoas que se sentem incomodadas com sua homossexualidade têm o direito a essa terapia. Esse estudo fornece provas de que alguns homens gays e mulheres lésbicas podem mudar as características centrais da orientação sexual".

A missionária Andréia Flois Gomes de Faria, 33 anos, da JOCUM (Jovens Com Uma Missão) de Belo Horizonte (MG), é um exemplo vivo dessa constatação científica. Nascida em uma família desestruturada, ela cresceu vendo muitas brigas de seus pais. "Esse contexto afetou minha identidade sexual, e eu não queria casar-me", conta Andréia.

Em busca de carinho e aceitação, na adolescência, ela começou a se interessar por mulheres mais velhas, e, com 17 anos, teve sua primeira experiência homossexual. Pouco depois, conheceu uma garota de sua idade, com quem morou durante oito anos. Após um intenso conflito familiar, por causa daquela "união", Andréia decidiu voltar para a casa dos pais e mudar de vida. "Conheci pessoas cristãs e passei a frequentar a igreja. Comecei a ter um coração aberto para Deus e decidi renunciar à minha vontade, por Ele. A mudança foi gradativa", recorda-se. Após a conversão, Andréia integrou-se à equipe

maravilhosa", conta a jovem, que acompanhou a conversão de sua ex-parceira.

Andréia conheceu, na missão, o marido, Idalmo, com quem está casada há cinco anos e tem uma filha pequena, Emanuelle. "Tenho uma vida feliz. Não tenho como olhar para trás e comparar. Sou muito amiga do meu marido; somos cúmplices", assinala Andréia, que, com o marido, desenvolve, na Igreja Batista da Lagoinha, na capital mineira, um projeto de assistência a pessoas insatisfeitas com a homossexualidade.

INTOLERÂNCIA - Andréia Faria é mais uma, entre tantas ex-lésbicas, que recebeu ajuda de grupos de aconselhamento a pessoas que desejam deixar a homossexualidade. Para alguns líderes evangélicos, a mudança na vida de Andréia é fruto de um trabalho que, agora, as entidades gays querem extirpar à força. "O movimento homossexual é o mais antidemocrático em curso no Brasil. Os responsáveis pelo movimento são intolerantes, não permitem que seus membros mudem de opção e transformam em inimigos aqueles que têm opiniões contrárias à deles. A Igreja Evangélica não pode aceitar ser atacada, estando no seu direito inalienável de crer e ter convicções religiosas", opina o Pr. Ariovaldo Ramos, escritor e missionário do Serviço de Evangelização para a América Latina (SEPAL).

Marcos AC



Pr. Ariovaldo Ramos: "O movimento homossexual é o mais antidemocrático em curso no Brasil"

Ariovaldo Ramos ficou indignado com o que aconteceu à capelã Eleny Vassão e lamentou profundamente as reportagens que denegriam o trabalho de capelania evangélica. "Ela foi julgada e condenada por falar a verdade, por se portar segundo suas convicções e ter acreditado na palavra de uma pessoa que mentiu. Estamos diante de um absurdo", assinala Ramos, o qual acha que a Igreja deve denunciar a intolerância e o radicalismo desse movimento. "Só dá para construir uma nação onde exista democracia. O fato de um grupo opinar segundo sua fé em nada prejudica a existência e os objetivos do outro grupo. Nossa referência é a Bíblia, Livro que está por trás da formação do Ocidente e, em momento algum, agride os direitos civis de quem quer que seja. Estamos tratando de questões de fé e relacionamento. Um ser humano pode mudar sua opção, seja ela qual for, e tem o direito de pedir ajuda a quem julgar competente para fazer essa transição", analisa o missionário da SEPAL, defensor de um pressuposto básico, em uma nação constitucionalmente democrática: a liberdade de expressão.

O Pr. Ariovaldo, a exemplo de Eleny Vassão, Rozângela Justino, João Luiz Santolin e Édino Fonseca, espera que a comunidade evangélica continue crendo livremente em Jesus, estendendo a mão a qualquer pessoa insatisfeita com sua condição sexual, e, assim, baixe o tom do coro dos des-

Duas histórias de preconceito



CARLOS ALBERTO BEZERRA JR.

► Quem me conhece sabe que sou evangélico, mas evito sair precipitadamente na defesa de irmãos em Cristo que se dizem perseguidos pela imprensa. A experiência tem mostrado que, na maioria dos casos, o tratamento dado pelos jornais às igrejas é meramente fruto de uma postura equivocada das denominações evangélicas "atacadas".

Porém, dois casos recentes obrigaram-me a engrassar o coro dos que acusam parte da mídia brasileira de ser, sem meias palavras, preconceituosa e hipócrita. Felizmente, estamos falando das exceções, mas é importante registrar que este preconceito ainda existe, e se revela na forma como um assunto é abordado quando há um evangélico envolvido. São ocasiões em que a imprensa cai na armadilha de usar dois pesos e duas medidas.

O primeiro deles ocorreu com a capela do Hospital das Clínicas de São Paulo, Eleny Vassão, vítima de uma tocaia jornalística — se é que podemos classificar como "jornalismo" o que aconteceu. Há poucas semanas, ela recebeu no HC um jovem que se dizia "homossexual promíscuo", decidido a mudar os seus hábitos. Durante duas horas, este rapaz insistiu, com voz embargada, que ela o aconselhasse segundo a Bíblia.

Apesar de lidar com muitos homossexuais — trabalha no Hospital Emílio Ribas, onde há vários, vítimas da Aids —, Eleny não faz este tipo de aconselhamento. Conheço seu trabalho como capela. Ela oferece conforto espiritual e ajuda humanitária a pacientes terminais. Mas a conversa com o impostor evoluiu até que Eleny falou sobre suas convicções pessoais, segundo a Bíblia: que o homossexualismo encontra oposição na Palavra de Deus, e que Jesus poderia mudar o comportamento do rapaz, caso ele quisesse — o que não significaria que o Senhor o rejeite como ele é.

Pois bem, o tal "homossexual promíscuo" era um jornalista disfarçado, e Eleny foi parar no site da AOL como uma religiosa fanática que usa o HC para fazer proselitismo e vender a cura do homossexualismo. Quando li o artigo, fiquei pensino: como o jornalista conseguiu fazer a mágica de transformar Eleny, que há muitos anos faz um trabalho sério, reconhecido em todo o país, num monstro crente, ávido por dizermos? Sim, é isto o que ele insinua, após distorcer frases ditas por ela em outro contexto.

Igualmente incompreensível é como a AOL presta-se a publicar tamanha inverdade sem ao menos dar a Eleny o direito de se manifestar. Será que um padre, exposto à mesma armadilha, não falaria mal dos preservativos? Será que um espírito não comentaria que o problema do rapaz reside em fatos que ele enfrentou em vidas passadas?

O outro caso é o de Benedita da Silva. Há quase dois meses, a ministra da Assistência Social ocupa as manchetes dos jornais porque teria usado verba pública para participar de uma reunião de oração em Buenos Aires. A princípio, pareceu-me má interpretação do fato, originada em um erro de apuração ou de informação fornecida pela assessoria da ministra. Não que eu tenha resistência contra a imprensa, pelo contrário, até porque os veículos de comunicação estavam trabalhando sobre um fato, não uma hipótese.

No entanto, mesmo aceitando a ideia de que Benedita frequenta as reuniões para fazer política, angariar apoio, aparecer como figura pública, que peso teria a reunião de oração na Argentina? Mais estranho do que a notícia foi a repercussão. Nem deram ouvidos à explicação de Benedita, que até vaiada foi em cerimônias públicas.

Para parte da elite, evangélicos são "gentinha" que oprime homossexuais e só pensa em fazer proselitismo e no dizimo

Tanto no caso de Eleny quanto de Benedita, há um ingrediente que não pode ser desprezado: o preconceito. Infelizmente, para uma parte da elite brasileira, nós, evangélicos, ainda somos "gentinha" que oprime homossexuais, que só pensa no dizimo, em fazer proselitismo e aproveitar boquinhas públicas para poder viajar. Outros ministros têm seus pecados: José Dirceu (Casa Civil), Ricardo Berzoini (Previdência) e Antonio Palocci (Fazenda) empregam suas mulheres na Administração Pública. Onde está o escândalo?

"Ai de vocês, mestres da Lei e fariseus, hipócritas! (...) Por fora vocês parecem boas pessoas, mas por dentro estão cheios de mentiras e pecados." — Mateus 23:23a, 28

"Porque Deus julgará vocês do mesmo modo que vocês julgarem os outros e usará com vocês a mesma medida que vocês usarem para medir os outros." — Mateus 7:2

Carlos Alberto Bezerra Jr. é vereador (PSDB/SP) e médico com pós-graduação em ginecologia e obstetrícia



Membership expires:
4/04

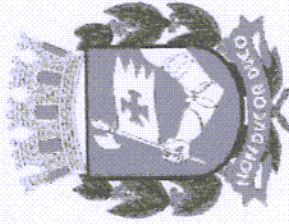


This serves to introduce
Eleny Vassao Aitken
as a member in good standing of the
USCA

United States Chaplains Association *SM*
subscribing to our Code of Ethics

A handwritten signature in black ink, appearing to read "E. Vassao Aitken".

USCA Secretariat



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete Vereador **PAULO FRANGE**

Comemoração do Dia do Capelão

Lei Municipal Nº 13.377 - 25/06/2002

Capelã Heleny Bassão de Paula Aitken

o reconhecimento do Município de São Paulo pelos serviços prestados à comunidade através das ações da Capelania.

São Paulo, 30 de novembro de 2.003

PAULO FRANGE

Vereador

Lider do PTB na CMSP

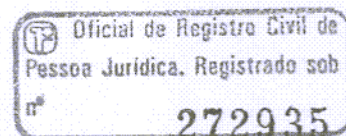
MICMÁS PEREIRA

Capelão

Representante do Comitê de Capelania Geral

ACEH- ASSOCIAÇÃO DE CAPELANIA EVANGÉLICA HOSPITALAR

ESTATUTO SOCIAL



CAPITULO I

Artigo 1º - A **ACEH - ASSOCIAÇÃO DE CAPELANIA EVANGÉLICA HOSPITALAR**, entidade civil, sem fins econômicos ou lucrativos, de caráter religioso, beneficente, filantrópico e cultural, sem qualquer vínculo ou interesse político partidário.

Artigo 2º - A **ACEH** tem sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, à Rua Maranhão, nº 620 – conjunto 71 – Bairro de Higienópolis - São Paulo – Capital, CEP. 01240-000.

Artigo 3º - O prazo de duração da **ACEH** é indeterminado.

Artigo 4º - A **ACEH** é uma instituição com fins religiosos, beneficente e cultural, que, se dedicará ao exercício do ministério de assistência espiritual aos enfermos e a formação e desenvolvimento de Capelarias Evangélicas hospitalares em todo o país, podendo, para tanto:

- (a) Promover a integração, assistência, instrução, apoio logístico e operacional às Capelarias Evangélicas, que, exerçam ou venham a exercer o ministério sob os mesmos princípios de conduta e fé da **ACEH**;
- (b) Supervisionar o exercício do ministério de capelania evangélica preservando a integridade dos princípios que regem a **ACEH**;
- (c) Celebrar convênios com instituições médicas e hospitalares, para, organizadamente, exercer o ministério de capelania hospitalar;
- (d) Capacitar, treinar, formar, orientar e credenciar Capelarias Evangélicas Locais, capelães e visitantes hospitalares;
- (e) Indicar a hospitais e Capelarias Locais, capelães devidamente treinados pela **ACEH**;

- (f) Proceder o constante exame e revisão dos métodos desenvolvidos para o exercício do ministério de capelania, preservando. Contudo, os seus princípios;
- (g) Promover cursos, seminários e congressos destinados ao desenvolvimento do ministério de capelania;
- (h) Editar, publicar e distribuir livros, revistas, periódicos e materiais audiovisuais relacionados com os seus objetivos;
- (i) Cooperar na humanização dos hospitais mediante aulas e seminários aos profissionais e estudantes da área da saúde;
- (j) Aconselhar profissionais da área de saúde, bem como, oferecer apoio espiritual;
- (k) Promover o amparo e assistência social aos pacientes carentes, a seus familiares, e aos funcionários das instituições de saúde;
- (l) Cooperar com órgãos civis e governamentais nos programas de assistência social, estimulando a prática e o exercício do voluntariado.

Artigo 5º - Para os fins e objetivos da **ACEH**:

Ministério de Capelania Hospitalar consiste na assistência espiritual diária e voluntária aos enfermos, hospitalizados ou não, mediante a aplicação do conforto da Palavra de Deus, sem preconceito de raça, cor ou religião, procurando, sempre que possível, atender suas necessidades materiais.

Capelania Evangélica Local, ou, simplesmente, Capelania Evangélica consiste no agrupamento de pessoas devidamente treinadas e capacitadas, vinculadas por termo de compromisso, para coletiva e organizadamente exercerem o ministério de assistência espiritual aos enfermos, em cidades, regiões e/ou Estado.

Artigo 6º - A **ACEH** declara sua integral e absoluta confiança e dependência de Deus, bem como, reconhece que a ciência médica consiste em instrumento Divino para a cura e alívio dos enfermos.

Parágrafo Único: Por contrariar os princípios e métodos da **ACEH**, é expressamente vedado a qualquer associado, capelão ou visitante

corpos clínicos dos hospitais, nem de qualquer forma, orientar ou sugerir que os pacientes abandonem ou modifiquem as prescrições médicas.

Artigo 7º - Considerando o caráter espiritual, religioso e humanitário da **ACEH**, os seus conselheiros, diretores, capelães, visitantes exercerão o ministério de capelania de forma voluntária, sem qualquer remuneração ou vínculo empregatício, securitário e previdenciário, segundo preceitua a lei nº 9.608/98, que regula o voluntariado.

Artigo 8º - A **ACEH** poderá credenciar Capelarias Evangélicas locais, instaladas ou que venham a se instalar em cidades, regiões, Estados e hospitais, bem como, capelães e visitantes hospitalares, que, tenham participado de treinamento pela associação.

Parágrafo Primeiro: A participação das pessoas em cursos e seminários ministrados pela **ACEH** não importará na aprovação ou concessão de qualquer título ou habilitação ao participante.

Parágrafo Segundo: Fica a critério, exclusivo, da **ACEH** o credenciamento de Capelarias Evangélicas Locais, capelães e visitantes hospitalares.

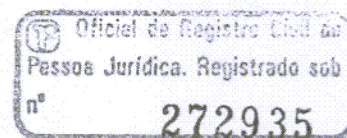
Parágrafo Terceiro: Será descredenciada a Capelania Evangélica Local, o capelão, ou visitador hospitalar que abandone os métodos desenvolvidos pela **ACEH** para o exercício do ministério de capelania, ou, afaste-se dos princípios de fé e conduta que regem a associação.

Artigo 9º - Para a consecução dos objetivos relacionados com a assistência social a **ACEH** poderá receber contribuições, ofertas, doações de pessoas, entidades, órgãos públicos e sócios.

Parágrafo Primeiro: A **ACEH** reserva-se ao direito de recusar donativos ou doações que, a critério da diretoria executiva, forem considerados impróprios, inadequados ou inoportunos.

Parágrafo Segundo: A **ACEH** poderá receber valores destinados à cobertura de gastos efetuados com a realização de seminários, treinamentos e cursos. As importâncias, eventualmente, recebidas para esse fim, destinar-se-ão, exclusivamente, para ressarcimento das despesas e custos com a organização e execução dos eventos.

Artigo 10º - Visando atender os seus objetivos sociais, a **ACEH**, por sua diretoria executiva poderá celebrar convênios e ações conjuntas com órgãos públicos e particulares, nacionais e estrangeiros.



CAPITULO II

DA ADMISSÃO DOS SÓCIOS

Artigo 11º - O quadro social será composto por Capelarias Evangélicas, instituições e pessoas que comungam dos princípios de fé e conduta da **ACEH**, e, que, reconhecem a necessidade do ministério de assistência espiritual aos enfermos. Os sócios serão assim classificados:

Sócios Fundadores: Todos os sócios que assinaram a ata de constituição da **ACEH**.

Sócios Efetivos: Capelarias Evangélicas Locais, devidamente organizadas, e capelães que se dediquem ao ministério de assistência espiritual diária e voluntária aos enfermos.

Sócios Mantenedores: Demais instituições e organizações evangélicas, inclusive igrejas, e pessoas que contribuam material ou financeiramente com o ministério de capelania.

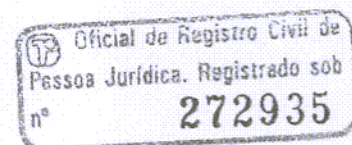
Parágrafo Primeiro: Os sócios serão arrolados em livro próprio e a admissão posterior a constituição da **ACEH**, dar-se-á mediante aprovação pela diretoria executiva.

Parágrafo Segundo: A diretoria executiva da **ACEH** poderá determinar a suspensão ou a exclusão dos sócios, que:

a) Afastem-se dos princípios de fé e conduta da **ACEH**, ou, sem a avaliação e consideração da **ACEH**, abandonem os métodos desenvolvidos para o exercício do ministério;

b) Deixem de comparecer a três assembleias consecutivas, seja, ordinária ou extraordinária.

CAPITULO III
DOS DIREITOS E DEVERES DOS SOCIOS



Seção I – DOS DIREITOS:

Artigo 12º - São direitos dos sócios:

I - fundadores:

- a) Tomar parte das reuniões da **ACEH**;
- b) Votar e ser votado;
- c) Participar do desenvolvimento da **ACEH** e de sua administração.

II – Efetivos:

- a) Tomar parte das reuniões da **ACEH**;
- b) Receber, quando necessário, apoio operacional, logístico e psicossocial para o exercício e divulgação do ministério de capelania hospitalar;
- c) Fazer sugestões e apresentar propostas e discuti-las.

Parágrafo Único: As entidades com personalidade jurídica exercerão os seus direitos por representante legal devidamente constituído.

Seção II – DOS DEVERES

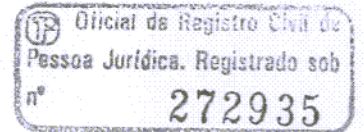
Artigo 13º - São Deveres dos sócios:

- a) Promover e colaborar com o ministério de capelania hospitalar;
- b) Comparecer as reuniões que forem programadas pela diretoria, admitindo-se somente 5 (cinco) faltas injustificadas;
- c) Contribuir financeiramente para o desenvolvimento das atividades da **ACEH**.

Parágrafo Único: As Capelarias Evangélicas Locais que receberem apoio operacional, logístico da **ACEH** deverão apresentar, trimestralmente, relatório das atividades desenvolvidas.

CAPITULO IV

DAS PENALIDADES



Artigo 14º - O associado que deixar de comparecer em mais de cinco reuniões consecutivas perderá sua condição de sócio fundador ou efetivo, passando a condição de cooperador.

Parágrafo Primeiro - Os associados que infringirem as disposições deste Estatuto ou agirem contra os interesses da **ACEH**, ou, ainda, adotarem princípios de fé e conduta diversa às estabelecidas na cláusula quadragésima terceira poderão ser eliminados do quadro social.

CAPITULO V

DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 15º - A **ACEH** será composta pelos dos seguintes órgãos: I Conselho Deliberativo; II Diretoria executiva; III Conselho Fiscal; IV Assembléia Geral; V Conselho de Referência.

Parágrafo Único: Os membros da diretoria executiva, conselho deliberativo, conselho fiscal, e conselho de referência exercerão suas atividades sem qualquer remuneração.

I - CONSELHO DELIBERATIVO

Artigo 16º - O Conselho deliberativo será composto por dez membros, eleitos dentre os sócios fundadores.

Parágrafo Primeiro: O mandato dos conselheiros será exercido por tempo indeterminado.

Parágrafo Segundo: Perderá o cargo, o conselheiro que renunciar, falir, perder a capacidade civil, ou deixar de comparecer em três reuniões consecutivas do Conselho.

Parágrafo Terceiro: Os sócios fundadores em conjunto com o Conselho Deliberativo e a diretoria executiva escolherão, por maioria dos seus membros, novo conselheiro em substituição ao, eventualmente, excluído ou morto.

Parágrafo Quarto: O Conselho Deliberativo poderá eleger diretores que não pertençam ao quadro dos sócios fundadores da ACEH, os quais, a partir da eleição, passarão a gozar de todos os direitos, deveres e prerrogativas dos sócios retromencionados.

Artigo 17º - Compete ao Conselho Deliberativo:

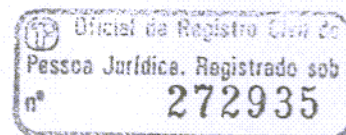
- a) Eleger a mesa, a diretoria executiva, o Conselho Fiscal e o Conselho de Referência;
- b) Convocar reuniões da Assembléia Geral, Ordinária e Extraordinária;
- c) Aprovar o relatório anual. Balanço e demonstrações financeiras elaboradas pela diretoria executiva;
- d) Aprovar os planos de ação da **ACEH**;
- e) Aprovar, em conjunto com os sócios fundadores, os estatutos sociais e eventuais alterações estatutárias que se fizerem necessárias ou tornarem-se convenientes aos fins da **ACEH**;
- f) Supervisionar todas as atividades da **ACEH**.

Artigo 18º - Após a aprovação dos Estatutos, o Conselho elegerá, dentre os seus membros a Mesa Diretora, que será constituída por: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretário e Consultor Geral.

Parágrafo Primeiro: Compete ao Presidente do Conselho, conduzir as reuniões do Conselho; presidir as Assembléias Gerais, cabendo ao vice-presidente auxiliar o presidente, substituindo-o, em casos de falta ou impedimento.

Parágrafo Segundo: Compete ao Secretário realizar as atas das reuniões, secretariando o presidente, cabendo ao vice-secretário substituir o titular em casos de falta ou impedimento.

Parágrafo Terceiro: Caberá ao consultor geral auxiliar o Conselho em



II - DIRETORIA EXECUTIVA

Artigo 19º - A **ACEH** será gerida e administrada por uma Diretoria Executiva, cujos titulares serão eleitos pelo Conselho Deliberativo. Excetuando-se o diretor geral, os demais membros da Diretoria Executiva poderão ser destituídos, mediante deliberação de dois terços do sobredito Conselho.

Parágrafo Único: O Conselho Deliberativo elegerá novo diretor executivo em substituição ao excluído, destituído, morto, ou, renunciante.

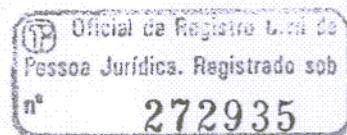
Artigo 20º - A Diretoria executiva é um órgão de administração da **ACEH** e será composta por Diretor Geral, Vice-Diretor Geral, Secretário Executivo e vice, Tesoureiro e vice.

Parágrafo Único: O mandato do diretor geral é vitalício, enquanto para os demais membros da diretoria executiva o prazo é indeterminado.

Artigo 21º - Compete à Diretoria executiva:

- a) Deliberar sobre a admissão ou exclusão de sócios;
- b) Elaborar e executar os planos de ação da **ACEH**;
- c) Elaborar e apresentar ao Conselho Deliberativo o Relatório Anual acompanhado do Balanço Geral e Orçamento para o novo exercício;
- f) Elaborar regimento interno e submetendo-o a aprovação do Conselho Deliberativo;
- g) Observar e fazer cumprir o Estatuto, o Regimento Interno, as resoluções da Assembléia Geral, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal;
- h) Tomar as medidas administrativas que venham a ser exigidas pelos poderes públicos;
- i) Nomear, quando necessário, qualquer comissão de caráter provisório.

Parágrafo Único: A Diretoria reunir-se-á no mínimo 1(uma) vez por ~~h~~ ^{trimestre} m



Artigo 22º - Compete ao Diretor Geral:

- a) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria;
- b) Cumprir e fazer cumprir este Estatuto, o Regimento Interno e as Resoluções da Assembléia Geral, do Conselho Deliberativo e da Diretoria;
- c) Assinar, em conjunto, com o diretor tesoureiro ou vice-diretor tesoureiro, os cheques, as ordens de pagamento e quaisquer outros títulos ou obrigações;
- d) Contrair, em conjunto com outro membro da Diretoria, obrigações financeiras, ônus e gravames de qualquer espécie;
- e) Representar a **ACEH** ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente, assinando juntamente com um dos membros de sua Diretoria, procuração "ad judicium e extra judicium";
- f) Representar a **ACEH** perante as instituições públicas e privadas, celebrar convênios e parcerias, em atividades de interesse comum, bem como pleitear subvenções e ofertas;
- g) Admitir, licenciar e demitir empregados;
- h) Rubricar todos os livros da **ACEH** e assinar as atas da reunião da Diretoria;
- i) Apresentar os Relatórios anuais e as demonstrações financeiras para apreciação do Conselho Deliberativo;
- j) Assinar em conjunto com o Diretor Tesoureiro e profissional competente registrado no Conselho Regional de Contabilidade, o Balanço Geral e demais demonstrações financeiras;
- k) Atribuir aos Diretores outras obrigações necessárias a consecução dos objetivos sociais da **ACEH**.

Artigo 23º - Compete ao Vice-diretor Geral:

- a) Assumir, com a expressa aprovação do Conselho Deliberativo, o cargo de Diretor Geral em caso de vacância enquanto perdurar este

b) Colaborar com o Diretor Geral na administração da **ACEH**.

Artigo 24º - Compete ao Primeiro Secretário Executivo:

a) Secretariar as reuniões da Diretoria e redigir as respectivas atas;

b) Expedir avisos necessários para convocação da Assembléia Geral e do Conselho Fiscal;

c) Assinar, juntamente com o Diretor Geral, e a juízo deste, toda correspondência oficial externa.

d) Organizar e controlar a relação dos sócios da **ACEH**;

e) Colaborar com o Diretor Geral na administração da **ACEH**.

Artigo 25º - Compete ao Segundo Secretário:

a) Dar publicidade a todos os atos da **ACEH**;

b) Organizar e manter em ordem o arquivo do quadro social e da correspondência;

c) Com a expressa aprovação do Conselho Deliberativo, substituir o primeiro secretário em caso de falta, impedimento ou vacância.

Artigo 26º - Compete ao Tesoureiro:

a) Arrecadar as contribuições dos associados, rendas, auxílios, donativos, subvenções em dinheiro ou em espécie, devendo promover os registros contábeis correspondentes;

b) Pagar as contas das despesas autorizadas pelo diretor geral;

c) Responder pela contabilidade da **ACEH**, mantendo a escrituração e documentos correspondentes em perfeita ordem;

d) Apresentar relatórios de despesas e receitas, sempre que solicitados pelo Diretor Geral;

e) Apresentar relatórios e demonstrações financeiras ao Diretor Geral;

- f) Conservar sob sua guarda e responsabilidade o numerário e documentos relativos a Tesouraria, inclusive contas bancárias;
- g) Depositar em nome da **ACEH**, em estabelecimentos bancários indicados pela Diretoria, as importâncias arrecadadas;
- h) Assinar, conjuntamente com o Diretor Geral, cheques e qualquer outro documento relativo às operações financeiras;
- i) Assinar recibos de todas importâncias recebidas.

Artigo 27º - Compete ao Vice-tesoureiro:

Auxiliar o Tesoureiro no desempenho de suas funções substituindo-o, com expressa aprovação do Conselho Deliberativo, no caso de falta e impedimento ou vacância do titular.

Artigo 28º - Os Tesoureiros respondem por quaisquer importâncias que estiverem sob sua guarda, e, mensalmente, apresentarão ao diretor geral as demonstrações financeiras da **ACEH**.

III - CONSELHO FISCAL

Artigo 29º - O Conselho Fiscal composto de 3 (três) membros indicados pelo por dois terços dos membros do Conselho Deliberativo.

Parágrafo Primeiro: O mandato do Conselho Fiscal será de 2 (dois) anos.

Parágrafo Segundo: Em caso de vacância do cargo de qualquer membro do Conselho Fiscal, o Conselho Deliberativo indicará novo Conselheiro.

Artigo 30º - Compete ao Conselho Fiscal:

- a) Examinar a escrituração dos livros contábeis da **ACEH**;
- b) Examinar o Balancete trimestral apresentado pela Diretoria Executiva, exarando parecer;
- c) Emitir parecer sobre o Balanço e Demonstrações financeiras que acompanham o Relatório anual da Diretoria.

d) Dar parecer resultante da análise, sugerindo medidas.

Parágrafo Único: O Conselho Fiscal reunir-se-á ordinariamente a cada trimestre e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação do Conselho Deliberativo ou por solicitação da diretoria executiva.

IV - ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 31º - A assembléia Geral é constituída pelos membros do Conselho Deliberativo, da diretoria Executiva, do Conselho fiscal, dos sócios fundadores e efetivos.

Artigo 32º - A assembléia Geral reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano, no mês de Março para apresentação do relatório das atividades do ano anterior.

Artigo 33º - A Assembléia Geral poderá se reunir, extraordinariamente, sempre por convocação do Diretor Geral, do Presidente do Conselho Deliberativo, ou, por dois terços da totalidade os sócios fundadores, para resolução das questões objeto da convocação.

Artigo 34º - A Assembléia Geral será convocada com trinta dias de antecedência por Edital que será afixado em sua sede social da **ACEH**, em que constará a Ordem do Dia, o local, dia e hora de sua realização e o aviso da Segunda convocação.

Artigo 35º - A Assembléia Geral será presidida pelo Presidente do Conselho Deliberativo que convidará um dos associados presentes para secretariar.

Parágrafo Único: Nenhum assunto estranho a Ordem do Dia, poderá ser debatido ou decidido pela Assembléia.

Artigo 36º - Considerar-se-á legalmente constituída a Assembléia Geral com a presença de metade dos sócios fundadores que tenham assinado o respectivo livro de presença, salvo as exceções constantes no presente Estatuto.

Parágrafo Único: Não havendo quorum, realizar-se-á a Assembléia Geral em segunda convocação, com qualquer número de associados, duas horas após a primeira convocação.

V - CONSELHO DE REFERÊNCIA

Artigo 37º - O Conselho de referência, de caráter consultivo e sem poderes deliberativos, será composto por conselheiros de reconhecido ministério cristão, indicados pelo Conselho Deliberativo dentre os membros de igrejas evangélicas de todo o País ou exterior.

Parágrafo Único: O mandato será por prazo indeterminado e o Conselho será chamado a opinar pelo Conselho Deliberativo e ou Diretoria Executiva sobre o ministério desenvolvido pela **ACEH**.

CAPITULO IV

PATRIMÔNIO

Artigo 38º - Patrimônio da **ACEH** será constituído de bens imóveis, moveis, por aquisição, doação por escritura, testamentos e qualquer outra forma, apólices de dividas publicas, contribuições dos associados, auxílios e subvenções, tudo, na forma estabelecida neste estatuto.

Parágrafo Único: Qualquer operação de venda, doação, permuta de bens imóveis de propriedade **ACEH**, somente poderá ser realizada mediante autorização expressa de dois terços do Conselho Deliberativo e dos membros da Diretoria Executiva.

Artigo 39º - A **ACEH** não distribuirá aos seus dirigentes, mantenedores ou sócios, qualquer importância a título de dividendos, lucros, bonificações ou distribuição de resultados, sendo todos os seus recursos aplicados integralmente no exercício e desenvolvimento de seus objetivos sociais.

CAPITULO V

DISSOLUÇÃO

Artigo 40º - A **ACEH** será dissolvida e extinta, por deliberação, conjunta, de no mínimo dois terços dos membros do Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e demais sócios fundadores, quando, a associação, por qualquer razão deixar de cumprir seus propósitos ou afastar-se dos princípios de fé e conduta eleitos neste estatuto.

Parágrafo Único: Na hipótese de dissolução da **ACEH**, o patrimônio remanescente será destinado, a critério do Conselho Deliberativo, em Assembléia Geral Extraordinária convocada para esse fim, a entidades ou associações evangélicas, que exerçam atividades de assistência social.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 41º - O presente estatuto poderá ser alterado, em todo ou em parte, mediante proposta da Diretoria Executiva dirigida ao Conselho Deliberativo.

Parágrafo Primeiro: As alterações estatutárias previstas no "caput" serão aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária convocada para esse fim, mediante aprovação, conjunta, de dois terços dos sócios fundadores, Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva.

Parágrafo Segundo: Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pela Diretoria Executiva.

Artigo 42º - Os membros dos Conselhos, da Diretoria Executiva e sócios da **ACEH** não respondem subsidiariamente pelas obrigações da associação.

Artigo 43º - Considerando o seu caráter religioso e humanitário, a **ACEH** será regida pelos princípios de fé e conduta abaixo relacionados:

CAPÍTULO VII

DECLARAÇÃO DE FÉ E NORMAS DE CONDUTA

DECLARAÇÃO DE FÉ

- cremos que a Bíblia é a inerrante palavra de Deus, e foi Divinamente inspirada, sendo a suprema e final autoridade como regra de fé e prática.

- cremos em um Deus eternamente existente, subsistindo em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.
- cremos que o Senhor Jesus Cristo foi concebido por obra do Espírito Santo, nascido da virgem Maria, e, é inteiramente Deus e inteiramente homem; e que sua morte na cruz pelos nossos pecados, foi para satisfazer a justiça divina e nos reconciliar com Deus, de sorte que seu sacrifício é vicário e substitutivo.
- cremos que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou corporalmente dentre os mortos e ascendeu aos céus e está à direita do Pai, e atua em nosso favor como Sumo Sacerdote, Advogado e Mediador.
- cremos na iminente volta física e pessoal do Senhor Jesus Cristo a fim de levar os crentes para si mesmo.
- cremos que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, mas caiu, tornando-se portador de uma natureza pecaminosa, de sorte que, está debaixo da ira de Deus, e, se permanecer em seu estado natural, está e estará totalmente perdido, encaminhando-se para a eterna separação de Deus, o lago de fogo.
- cremos que a regeneração pelo Espírito Santo de Deus é absolutamente essencial para a salvação do homem.
- cremos que a redenção do homem só é possível através do sangue de Cristo, e, que a salvação é pela graça, através da fé no Senhor Jesus Cristo.
- cremos que todos os que verdadeiramente confiam em Jesus Cristo como Salvador pessoal são justificados, sendo eternamente salvos através do sangue derramado por Ele no Calvário.
- cremos que todas as pessoas que nasceram de novo foram regeneradas e seladas pelo Espírito Santo, que é Deus, e habita em cada crente, dirigindo, controlando, guiando, dando forças no testemunho e no serviço cristão.
- cremos na ressurreição física de todos os homens, os salvos para a gloriosa e eterna vida com Deus, os perdidos para a punição consciente e eterna.

- cremos no poder de Deus e nele depositamos nossa integral e absoluta confiança.
- cremos que Deus utiliza a ciência médica como instrumento para cura e alívio dos enfermos

NORMAS DE CONDUTA

- Como organização cristã, **ACEH** associação de Capelania Evangélica Hospitalar tem importante ministério e sua finalidade é exaltar a Deus proclamando o evangelho de Jesus Cristo e glorificando o Seu nome.
- Todas as Capelarias Evangélicas Locais e seus membros deverão atuar segundo os princípios e normas de conduta da **ACEH**.
- Em respeito aos enfermos e sua dor, a **ACEH** desenvolve métodos especiais para os capelães e ou visitantes hospitalarem levarem, o consolo da Palavra de Deus.
- Todas as pessoas que mantêm vínculo com a **ACEH** – em qualquer lugar ou posição – formam uma comunidade organizada, e, de forma alguma, atuarão individual e autonomamente,
- Todas as pessoas vinculadas terão compromisso real e efetivo com a Associação, e/ou, com as Capelarias Locais a que estiverem vinculadas, de sorte que o ministério será exercido organizadamente com responsabilidade, harmonia e ordem.
- A **ACEH** estabelece altos padrões de conduta para que através da vida de seus membros todos possam ver a luz de Jesus.
- Todos os membros da **ACEH** devem estar conscientes que o exercício da medicina é um dom de Deus, e, por isso obrigam-se a tratar a todos os profissionais da saúde com respeito e consideração, observando as normas e rotinas médicas de cada hospital, subordinando-se a elas.
- Nenhum membro **ACEH** poderá interferir no atendimento médico, quer dando opiniões sobre o tratamento a ser seguido, ou




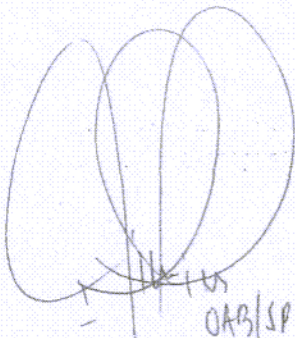
Oficial de Registro Civil de
Pessoa Jurídica. Registrado sob
nº 272935

prometendo cura divina ou milagres aos pacientes, ou modificando
qualquer meio de tratamento.

Artigo 44º O presente Estatuto entrará em vigor na data da aprovação
deste instrumento.

1.50
Fabio F. Oliveira


Eleny Vassão de Paula Aitken
Diretora Geral



OAB/SP nº 130.854
RICARDO CALNIM PIRES

25º TABELIÃO DE NOTAS DA CAPITAL - SP
Rua Afonso Sardinha, 290 - Tel.: 3536-1211

RECONHEÇO por semelhança 0001 firma(s) de:
ELENY VASSÃO DE PAULA AITKEN
SAO PAULO, 04/01/2002. EM TESTEMUNHO DA VERDADE.

OSÉAS LOPES LIMA - FRANCISCO COLEONI - CARLOS E. CELESTINO - (ESCREVENTES)
Custas: R\$ 1,83 - Carimbo: 184902

ARFEN-SP
RECONHECIMENTO DE FIRMA
1922AA192238

TEM VALIDADE SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE